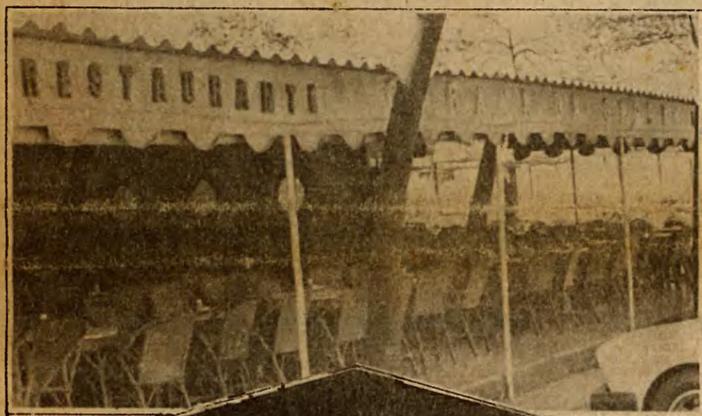


JORNALISTAS REQUEREM HABEAS CORPUS NO STF!

Ricardo Lessa, Pedro de Camargo e Claudio Campos querem recorrer em liberdade pois são primários e têm bons antecedentes (página 2)

Ulysses adverte Planalto: "Povo reagirá!"

FIGUEIREDO TRAMA ROUBO NAS URNAS!



Não joga limpo-Prepara casuísmos nazistas para ganhar sem ter voto-Fez demagogia deslavada no Rio Grande do Sul-Falou que a Oposição não acredita em eleição direta-Mas quem foge da democracia e é chegado a biônico é o governo-Brasil unido para garantir a livre manifestação da vontade popular-Política chapa branca dos governistas, a serviço dos parasitas e das multinacionais, não vai dar pra saída-PDS vai levar de goleada em 82-Oposição unida vai fazer barba, cabelo e bigode (P.3)

JORNAL DO POVO

ANO I - DE 17/07 a 24/07 de 1981 - Nº 5 - Cr\$ 50,00

Órgão Oficial do Povo Brasileiro

Aqui foi planejado o atentado ao show do Riocentro!

Neste restaurante os terroristas se reuniram na noite do atentado. A placa do Puma foi anotada (Pág. 3)

Terroristas insanos ameaçam matar oficial da Marinha!

Agentes do Cenimar pilhados em flagrante pela PM - Oficial pede garantias ao Ministro da Marinha - Revanchismo terrorista quer dividir Forças Armadas - Alto lá (pág. 2)

Vai dar Joaquinzão e Boné nas cabeças!

Metalúrgicos de SP e BH radiantes-Pág. 5

Artistas unidos exigem direitos autorais já!

Artistas em assembléia definem sua luta-Leia p.7

Empresária: Ford e governo querem falir empresa nacional!

Mirian Lee exclusiva: governo deu uma fábrica inteira à multinacional (pág. 4)

Greve da Ford vitoriosa: nova derrota do desemprego!

4 meses de estabilidade-Ânimo redobrado na luta para barrar as demissões - (Pág. 5)



Jornalistas do HP têm bons antecedentes

No fecho desta edição expectativa de liberdade Habeas corpus para nossos companheiros.

Os advogados dos jornalistas Ricardo Lessa, Cláudio Campos e Pedro de Camargo, diretores do **HORA DO POVO**, entraram nesta semana no Supremo Tribunal Federal com pedido de **habeas corpus**, para que os jornalistas possam recorrer em liberdade da injusta sentença do Superior Tribunal Militar, que os condenou a dois anos e três meses de prisão, por "inconfidência política".

OSTM considerou que os jornalistas não tinham bons antecedentes. Na verdade, como toda a Nação reconhece, Ricardo Lessa, Pedro de Camargo e Cláudio Campos têm os melhores antecedentes possíveis, como ferrenhos defensores da democracia e dos mais altos interesses nacionais, e incansáveis combatentes à corrupção, ao entreguismo e ao terrorismo.

A decisão do Superior Tribunal Militar, tolhe o direito líquido e certo de nossos colegas, pois Ricardo Lessa jamais teve qualquer acusação contra si. No caso de Pedro e Cláudio, a injustiça também é evidente, pois ambos estiveram presos por

vários anos, ao fim dos quais foram absolvidos e inocentados. Quer imputá-los a falta de bons antecedentes, além de não reparar a injustiça anterior, contribui para agravá-la. Mesmo que eles tivessem cometido crime — o que não aconteceu — a Anistia veio justamente para apaga-los. A decisão do STM se choca com o espírito da lei e pode ser interpretada como um revanchismo contra jornalistas de oposição, afetando então a liberdade de imprensa.

Urge, pois, que a injustiça seja reparada. Toda a Nação espera a imediata devolução dos direitos constitucionais de Ricardo Lessa, Cláudio Campos e Pedro de Camargo. Os advogados Augusto Sussekind, Manoel de Jesus e João Pedro Bandeira de Mello, e Alexandre Farah, representantes dos diretores do **HORA DO POVO**, acreditam que o Supremo Tribunal Federal tomará uma decisão dignificante para a Justiça Brasileira, julgando o **habeas corpus** com a maior brevidade possível, devolvendo aos jornalistas o direito de voltarem ao seu trabalho, recorrendo da sentença em liberdade, com seus primários e bons antecedentes que são.

Grande ato no Recife defende Hora do Povo



Gregório Bezerra - futuro Deputado Federal - e o Senador Marcos Freire - futuro Governador de Pernambuco - ambos do PMDB estiveram presentes ao ato em solidariedade ao HP.

Cada vez fica mais clara a indignação dos mais amplos setores da Nação com a condenação dos 3 jornalistas do HP e a suspensão do jornal pelo período de 30 dias. Em Pernambuco foi realizado um ato no público que contou com a presença das mais representativas lideranças políticas, como o senador Marcos Freire, futuro governador do Estado e líder do PMDB no Senado; o constituinte de 46 Gregório Bezerra; o ex-deputado e membro da executiva nacional do PDT, Francisco Julião; o ex-ministro Oswaldo Lima Filho (PDT); o Prefeito de Olinda, Germano Coelho; o ex-líder camponês, Manoel da Conceição (PT); Luiz Falcão e Pedro Laurentino, dirigentes da UNE e da UEP, respectivamente; de Dorany Sampaio, da OAB, e Pedro Eurico — da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, o líder do PP na Câmara Federal, deputado Tais Malhado, além de uma série de personalidades e entidades representativas no Estado.

EM TODO O PAIS CRESCE A SOLIDARIEDADE

E são só os pernambucanos que vem demonstrando de forma decidida sua solidariedade ao HP. O Diretório Municipal do PMDB de Diadema enviou uma eloquente moção de apoio. De todos os pontos do país têm chegado manifestações. "Acreditamos que a liberdade de imprensa é requisito fundamental para uma sociedade democrática. Ameaças a ela, significam tentativas de impedir a própria caminhada em direção à democracia que vem sendo empreendida pelo povo brasileiro". Essa é a opinião de uma série de entidades sindicais: Sindicato dos Médicos; Sindiquímica; Associação Baiana de Medicina; Associação dos Sociólogos da Bahia; Associação dos Engenheiros Agrônomo do Estado da Bahia — e diversos diretórios Zonais do PMDB de Salvador. Ainda da Bahia o Bispado de Bom Jesus da Lapa, Dom José Niconedes Grossi, enviou nota de solidariedade ao HP.

Para o presidente do diretório Regional do PP no Espírito Santo, Hugo Borges, "todos os atos arbitrários como os processos contra jornalistas e a apresentação de jornais se contrapõem ao espírito de liberdade do povo brasileiro". Com o que faz coro seu conterrâneo do PMDB, deputado Nelson Aguiar, quando afirmou que "quando um governo persegue a imprensa democrática o que na verdade está perseguindo é o direito à liberdade. Assim, todas as vezes em que um jornalista é preso porque escreveu a verdade, ou punem o jornal porque a publicou, a ditadura arreganha os dentes para demonstrar a força de sua estupidez".

EM DEFESA DA LIBERDADE DE IMPRENSA

"As violências de que tem sido vítima o jornal HORA DO POVO se arrastam desde já há algum tempo. A apreensão de edições do jornal, o

Terroristas agora atentam contra militares!

Oficial da Marinha denuncia trama contra sua vida - Agentes do CENIMAR pilhados - Terroristas balearam sargento - Revanchistas não querem pacificação das FFAA.

O capitão de corveta reformado Dalmo Honaiser denunciou, em entrevista concedida à imprensa, que vem recebendo ameaças contra sua vida e pediu que o Ministério da Marinha tome as providências necessárias para garantir sua segurança.

O oficial revelou que, após o atentado do Rio Centro provavelmente por sua ação para que fossem punidos os terroristas enquadrados no DOI-CODI que tentam enlaçar as Forças Armadas, vem recebendo telefonemas e cartas ameaçadoras, sendo seguido por elementos suspeitos, que se movem em diversos carros e que montam um cerco acintoso em torno de sua residência. O capitão de corveta diz que não se intimidará com essa trama, julgando que, como oficial da reserva, tem direito a pedir garantias à Marinha e acrescenta: "Se ela não tomar providências, é porque se sente comprometida com o que vem acontecendo. Pelo menos, é a dedução lógica a que posso chegar, se tiver negada a proteção solicitada".

Sabe-se, de fonte segura, que os elementos suspeitos que vem ameaçando o capitão Honaiser são membros do CENIMAR, espécie de DOI-CODI que funciona dentro da Marinha, futricando, ameaçando e perseguindo a oficialidade. Esse fato ficou perfeitamente comprovado quan-

do no dia do aniversário do capitão Honaiser, ao qual compareceram dezenas de oficiais das Forças Armadas, uma patrulha da PM casualmente teve sua atenção despertada para os ocupantes de diversos automóveis estacionados nas redondezas. Ao pedir sua identificação, os elementos apresentaram cartelinhas do CENIMAR, abandonando em seguida o local.

NOVAS AMEAÇAS AO SARGENTO

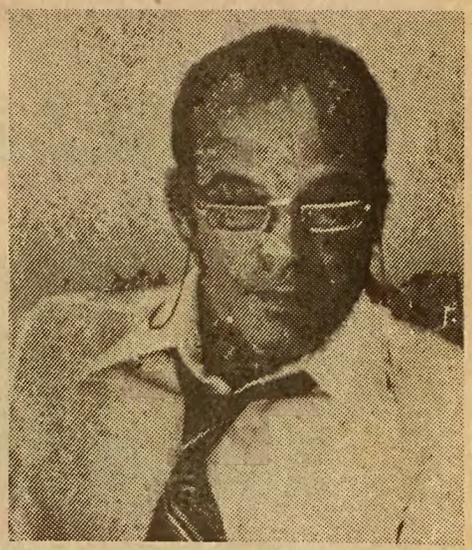
Enquanto isso, também no Rio de Janeiro, o sargento reformado Dalmo Honaiser denunciou, em entrevista concedida à imprensa, que vem recebendo ameaças contra sua vida e pediu que o Ministério da Marinha tome as providências necessárias para garantir sua segurança.

listas e moradores em geral dos subúrbios cariocas, vem se recuperando satisfatoriamente e breve poderá reassumir sua posição de comando na luta popular.

IMPUNIDADE E REVANCHISMO

E nisso que dá a impunidade dos terroristas. Menos de duas semanas são passadas desde o anúncio das vergonhosas conclusões do IPM do Rio Centro, e os dementes fascistas, sentindo-se acobertados pela omissão e irresponsabilidade de altas autoridades, voltam a praticar seus crimes e ameaçar cidadãos. Os atentados agora vem se dirigindo contra oficiais e sub-oficiais de nossas Forças Armadas, justamente porque eles tem manifestado sua clara indignação diante da impunidade dos terroristas que tentam se refugiar nas instituições militares. Ess acampanha de intimidação e de crimes, entretanto, não conseguirá paralisar o crescente repúdio ao terrorismo que galvaniza os militares.

Com suas perfídias, traiçoeiras e covardes agressões contra oficiais e sub-oficiais, os terroristas enquadrados nas FFAA demonstram também o mais desabrido revan-



Nelson Santana Advogado Trabalhista e candidato a deputado estadual pelo PMDB-BA

chismo, o que contrasta frontalmente com a ansia de pacificação e reencontro que dominam as corporações militares e com a grandeza e despreendimento dos oficiais cassados que, apesar das

injustiças e perseguições anteriormente sofridas, vem procurando o conciliamento e a união de todos os militares para contribuirem para salvar o país do caos em que se encontra.

Delfim se Rende À Oposição e Faz Acordos com a URSS

Numa de suas poucas atitudes benéficas para a economia brasileira, o ministro do Planejamento, Delfim Neto, esteve em Moscou, acompanhado por um grupo de empresários brasileiros, para negociar com a União Soviética acordos comerciais para importação e exportação, cooperação científica e início de conversações para instalação, em outros países, de empresas brasileiro-soviéticas.

Ja no primeiro dia das negociações, o presidente da Petrobrás acertou um vantajoso contrato com a Soiuiznetexport para fornecimento de petróleo soviético a longo prazo, na base de 20 mil barris por dia. Em 1982, a quantidade de petróleo vendida pela União Soviética ao Brasil deverá ser renegociada conforme os interesses dos dois países. Ainda ficou acertada a cooperação técnico-científica da URSS na área petrolífera e o fornecimento de cinco turbinas para a Usina Hidrelétrica de Ilha Grande. Os empresários brasileiros, liderados pelo vice-presidente da Confederação Nacional de Indústrias Paulo Velinho, também iniciaram acordos bastante vantajosos para os interesses nacionais.

Fica comprovada, assim, a tese da oposição brasileira — a qual o Governo por longos anos fez ouvidos de mercador — da necessidade do Brasil diversificar seus fornecedores internacionais e mercados para a colocação de nossa produção, a fim de libertar nosso país da exploração desenfreada nos

Estados Unidos e demais países imperialistas. A oposição vem destacando a importância desta atitude, especialmente com os países socialistas e particularmente com a União Soviética, que sempre tem oferecido, aos países de suas relações comerciais, condições mutuamente vantajosas e imensa colaboração na área técnica e científica.

E lamentável, porém, que o governo brasileiro tenha tomado esta iniciativa tão tardiamente, num momento em que a crise brasileira é bastante profunda, com nossa economia espoliada vergonhosamente pelas multinacionais norte-americanas. A maior abertura para o comércio com a União Soviética só não foi feita antes pela falta de visão empresarial que o governo tem demonstrado, preocupando-se muito mais em beneficiar interesses e grupos econômicos — principalmente norte-americanos — do que com o desenvolvimento nacional.

E o momento, portanto, de solidificarmos as relações econômicas com a União Soviética — para o que, sem dúvida, deverá contribuir a futura visita ao Brasil do vice-presidente do Comitê Estatal para Cooperação Econômica da URSS, Vitali Morosov, que participou das conversações com a delegação brasileira que ora está em Moscou. Estas relações só contribuirão para um melhor relacionamento entre os povos e para o desenvolvimento da economia nacional.

Toninho Malvadeza Ataca e Leva o Troco

Nos indigna a prepotência, o despotismo e o descaso com que o desgovernador Antonio Carlos Magalhães tem tenebrido o estado da Bahia. A falta de escrúpulos e de qualquer sentimento de respeito pelo povo, que o levou a dar ordens para que invadissem o lar enlutado do tenente assassinado durante a greve da PM baiana, são as mesmas que o levaram agora a praticar a vilania de querer proibir a participação do PMDB no desfile cívico do "2 de Julho" — data em que, em 1823, o povo baiano expulsou o colonialismo de nossa terra.

impune. A exemplo do Rio Centro, foram dadas ordens de retirada aos soldados da PM que guardavam o cortejo, ficando assim, indefesas as delegações. Sabiam eles que a gloriosa Polícia Militar baiana não permitiria provocações contra o PMDB nem contra o povo. Os arbitrários elementos do GEP foram comandados pelo Comissário Valdir e pelo Professor José Coelho, elemento qualificado por professores e estudantes baianos, como "proveniente" do governador fascista de marca maior.

Mesmo sendo alvo de provocações, a delegação do PMDB, manteve-se firme no desfile e a medida que o mesmo transcorria, víamos o povo ir a cada momento tomando conta da festa do 2 de julho, entrando no cortejo, tendo à sua frente a figura impar deste grande democrata e futuro governador da Bahia, Prof. Valdir Pires. Por isso tudo, o desgovernador num gesto de desvario, deu ordens aos seus capangas do GEP, para que rasgassem a faixa do PMDB, o que foi feito de surpresa pelos gangsters. Por fim deram-se mal.

Ao fazê-lo, a população protestou e se postou ao lado do PMDB e, tendo a frente a direção do nosso partido, pôs em fuga os maus elementos. O PMDB continuou o desfile, sendo aplaudido, e seus dirigentes reconhecidos durante todo o trajeto, pelos milhares de trabalhadores, donas de casa, jovens estudantes e militares, dando à festa de 2 de Julho, o seu caráter real de participação do povo na luta pela independência nacional e fazendo com que cada pedaço de faixa rasgada se transformasse em bandeira dos milhares de cidadãos que, ao final, tomaram o Campo Grande de aos gritos de "VIVA A LIBERDADE! VIVA A DEMOCRACIA!", que, temos certeza, não tardarão.

JORNAL DO POVO

Publicado pela HP Editora Ltda.
CGC/ME: 43.973.924-0001-87
Rua Vicente Prado, 125
CEP 01321 — São Paulo
Telefone: 34-3087 —
Telex: 1135299 HPEDBR
Editor: Mário Vitor Santos
Diretor Responsável:
José Roberto Goulart

SÃO PAULO (Rua Vicente Prado, 125 — Bela Vista — Tel: 34-3087): Franklin Martins, Vanice Rahal, Antonio Augusto, Carlos Alberto Pereira, Clóvis Magalhães Costa, Hermano Gatto, Luiz Carlos Cavalcante, Gilberto Maringoni, Maria Cecília Ferreira, Nair Bueno de Camargo, Paulo Massuca, Tereza Alves, Ronaldo Danilo Jaquira, Maria Lucia da Silveira, Helio dos Santos, Jair Borges, Rosamita Monteiro, Margarida Mendes Canassa, Jaime Lemos, Fria, Vazquez, Roney N. Lacerda, Maria Alice Bragança, Marcia Corsico Loureiro, Katia Rubio, Eliane Bacia Cavalcante, Carlos Alberto Luppi, Maria Zélia.

RIO DE JANEIRO (Rua Rui Barbosa, 200 — sala 205 e 206 — tel: 242-9744): Paulo Henrique de Almeida, Rodrigues, Alvaro Nascimento, Andréia Pona, Maria Aparecida Zanoni Monteiro, Carlos Alberto Muniz, Vitor Hugo, Newton Barza Filho, Carlos Franco, Marcos do Santos, Raul Mello Filho, Eduardo Manhiães, Eliane Andrade, Roberto Maciel, Mariano, Aldir Blanc, Maurício Azeite, Raimundo de Oliveira, José Louzeiro, Ricardo Gontijo, João Carlos Moreira Regis, Jairo Saldanha, Adelson Alves, Antonio Carlos de Carvalho, Emir Borba, Taiguara, Agner, Helid Rapiaguê, Jocelyn Brasil, Gibson de Abreu Marinho, Edmundo Lopes, Getúlio Carlos, Paulo Cesar, Alexandre Farah, Claudionor (Antônio Alves dos Santos) e Jairo Santos.

SALVADOR (Rua Rui Barbosa, 15 — Sala 508 — tel: 243-5680): Ariene de Oliveira, Wellington dos Santos Silveira, Paulo Eduardo Cardoso, Miguel e Jairo Santos.

PORTO ALEGRE (Rua Marechal Floriano, 13 / CONJ. 134 e 135): Rodolfo de Lucena, Arlindo Falcão Júnior.

BELO HORIZONTE (Rua Bahia, 1148A, 1.006 — tel: 222-1698): Vicente Gonçalves Santana, Juarez Amorim.

CURITIBA (Rua Amintas de Barros, 297 — 1º andar — tel: 941-2246-21): Antônio de Sá Brito, Gilberto N. Lourenço, Helder M. Vieira Jr.

RECIFE (Rua Rosário da Boa Vista, 92 — Bela Vista — M. Vences Força, Luis Livicki, Antonio Santos).

BRASILIA (Setor Comercial Sul — Edifício José Severo — sala 402 — tel: 226-3248): Marco Antonio Vilela dos Santos, Antonio Fernandes de T. Sa, Yvanna Otelo.

FORTALEZA (Av. do Imperador, 701, A, 5º Andar Júnior).

BELÉM (Rua Pe. Prudentino, 61 / s. 603): Jaime Santos, Mercedes Costa.

MACEIÓ (tel: 221-6167): Getúlio Pinto.

SÃO LUIZ Haroldo Sabóia e Aldenor Salgado.

MANAUS (tel: 232-4324): Márcio Souza e Artur Viridino Neto.

OLIVEIRA (tel: 321-3527): Theodoro de Oliveira.

FLORIANÓPOLIS Paulo Cesar Filler (Blumenau) e Ivan Lopes da Silva (Floreópolis).

VITÓRIA Guilherme Franco Neto.

Pau na moleira

PMDB da Bahia fará grande encontro

Salvador — UM GRANDE ENCONTRO DO PMDB DA BAHIA está sendo programado para o próximo dia 6 de setembro, em Salvador, ocasião em que serão lançadas as candidaturas do partido da esperança para as eleições de 82.

O Encontro está sendo convocado pela Comissão Executiva Regional, que no último dia 9 de julho, determinou, por unanimidade de seus membros, a convocação de todos os Diretórios do Partido.

Enquanto isto está sendo previsto a organização de caravanas provenientes das cidades do interior, que prestigiarão o glorioso enclave. Dando prosseguimento ao seu propósito de dinamizar o Partido, a Comissão Executiva, realizará no dia 25 de julho próximo uma reunião com os prefeitos peulmentistas, visando preparar o

PMDB da Bahia fará grande encontro

agosto para apreciar os preparativos.

Está sendo previsto, ainda, reuniões com todos os candidatos do PMDB (vereadores, prefeitos, deputados, senadores e Governador), pois são muitos aqueles que pretendem colocar sua campanha na rua e mostrar que o PMDB não aceita o desemprego, a corrupção, a fome e o terror, e exige a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte para tirar o país do caos.

Governo apreende o "Pasquim" anti-terror

Sem qualquer explicação, o ministro da Justiça Abi-Ackel mandou apreender em todo o território nacional o semanário "O Pasquim", nº 628, numa medida arbitrária que mostra, que o governo não tem nenhum compromisso com a liberdade de imprensa. Ao que tudo indica a apreensão se deu porque o jornal trazia os resultados do IPM do Riocentro.

Lançada Associação de solidariedade ao povo uruguaio

Será lançada no próximo dia 22, às 18 horas, na sede da OAB - Rio, a Associação Brasileira de Apoio à Democracia no Uruguai. O ato, que se realizará à Av. Marechal Câmara, 210 — 6.º andar, será presidido pelo emiteinte advogado Raimundo Faoro, presidente da seção da OAB naquele Estado.

Durante o evento serão apresentados aos presentes, os integrantes da Diretoria Executiva e Conselho Fiscal, sendo eles diversas personalidades brasileiras. Que assim se solidarizem com a luta do povo Uruguaio pela sua libertação dos corruptos e perseguidos, que há anos abrem as portas para as multinacionais e massacraram o povo daquele país nos cárceres da repressão.

Prefeito destitui professora irmã de opoicionista

Mais preocupado com

Nação não aceita roubo

Ulysses adverte Governo e exige eleições limpas

Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, em nome da Oposição, adverte o Governo e diz que o povo reagirá para garantir eleições limpas!

"Se o Governo viver com os casuismos eleitorais, o povo reagirá", declarou enfaticamente o comandante das oposições, presidente nacional do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, na reunião dos partidos oposicionistas ocorrida em São Paulo, no último dia 15, na sede da Ordem dos Advogados do Brasil.

RESPOSTA ÀS PROVOCAÇÕES

Diante das tentativas já esboçadas pelo Governo em trapacear as eleições de 82, adotando o expediente nefasto da sublegenda, do voto vinculado, do voto facultativo, entre outras artimanhas, o presidente Ulysses afirmou que "daremos a resposta de acordo com as provocações do Governo".

"Hoje, mais do que nunca — sinalizou Ulysses — a Oposição está unida. O Governo não conseguiu nos dividir, como quis. A oposição está unida contra a política de desemprego; pela garantia do voto aos analfabetos. A oposição está unida na luta pela democracia", salientou o chefe da Oposição, admitindo que o abrigo em torno de uma legenda oposicionista poderá ser uma saída para impor mais uma derrota eleitoral ao furibundo partido do Governo, o PDS.

Na ocasião, o Presidente do PMDB, afirmou que "o Governo já perdeu 3 eleições

e continua no poder. Se as próximas eleições forem limpas, será um plebiscito contra o Governo. Eu sei — reiterou Ulysses — que o Governo será derrotado".

OPOSIÇÃO UNIDA CONTRA CASUISMOS

O Encontro contou com a presença do Senador Tancredo Neves, presidente nacional do Partido Popular (PP); Ivete Vargas, do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e Luiz Inácio da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT). Todos, ao lado do Presidente Ulysses, afirmaram que a oposição se manterá unida contra os casuismos eleitorais que estão sendo planejados pelo Governo para impedir que o povo se manifeste de forma livre e soberana nas eleições programadas para 82.

O Senador Tancredo criticou o Governo e as manobras espúrias que vem sendo articuladas de modo sinistro e imoral pelo bando do Planalto. O Senador mineiro afir-

mando que "as eleições são uma conquista da consciência democrática do povo brasileiro e uma imposição constitucional", advertindo o Governo de que "as oposições estarão unidas" para impedir as fraudes eleitorais, "quanto mais unidas as oposições, mais eficiência elas terão em sua luta", argumentou Tancredo, salientando que "até hoje houve eleições no Brasil, mas pouco democráticas, com cassação de mandatos parlamentares, como ocorreu na época do Governo Médici".

A presidente do PTB, deputada Ivete Vargas, afirmou, por sua vez, que "a união das oposições deve servir não somente para combater os casuismos eleitorais, mas também para combater o desemprego e a inflação, que atinge os trabalhadores principalmente".

Diante da ausência do Partido Democrático Trabalhista (PDT), o Deputado Ulysses Guimarães disse que "a presença de Leonel Brizola enriqueceria o Encontro", sa-

lientando ainda que a possível assinatura do presidente do PDT no documento firmado por todos os partidos oposicionistas só honraria o manifesto. Apesar da ausência do PDT, Ulysses afirmou que "as oposições saíram mais fortalecidas do encontro" para dar continuidade à luta contra o Governo que procura, desesperadamente, diante de seu profundo isolamento social, burlar o pleito eleitoral.

Ao final da reunião, a oposição afirmou que vai pedir urgência para o projeto de reforma eleitoral que está tramitando no Congresso Nacional, na medida em que o Governo não apresenta propostas à Nação e continua trapaceando às escondidas.

Diante do profundo sentimento de unidade que está presente em toda Nação, os partidos oposicionistas assinaram um documento conjunto em que denunciam a grave crise econômica e so-



Sob o olhar de aprovação de Ruy Barbosa, ao fundo, oposições firmam unidade para lutar contra o caos.

cial em que o Governo colocou o país, condenando, ainda, os resultados do IPM do Riocentro que acobertaram os terroristas do Doi-Codi.

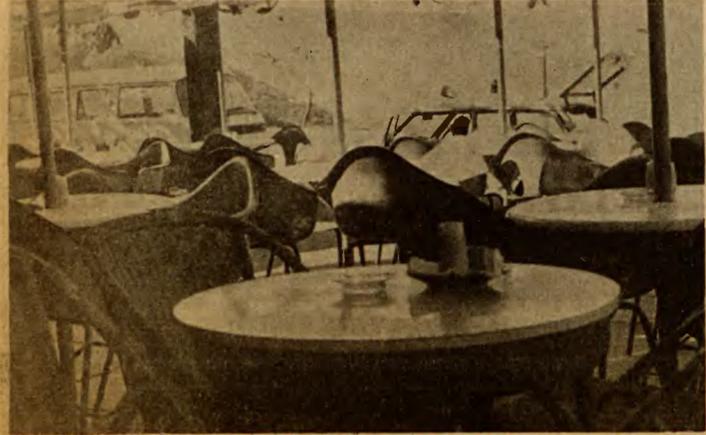
Ao mesmo tempo, a oposição apresenta alternativas para tirar o país do caos

existente, fruto da incompetência do Governo em gerir os negócios da Nação.

O Comandante das Oposições, Ulysses Guimarães, ao final do Encontro, advertindo de forma contundente o Governo pelas suas falcatruas eleitorais, afirmou que a de-

claração dos partidos oposicionistas representa "o desejo de unidade presente na sociedade brasileira. Não adianta as manobras eleitorais. O povo reagirá para acabar com o arbítrio" — finalizou o destemido presidente do PMDB.

Novas provas incriminam agentes do DOI



Nesta mesa, do restaurante Cabana da Serra, os terroristas foram detectados na noite do dia 30

Rio de Janeiro — O plano do Riocentro foi atenuado e tramitado no restaurante Cabana da Serra, na Avenida Menezes Cortes por um grupo de homens, entre os quais o capitão Wilson Machado e o sargento Guilherme Pereira do Rosário, no dia 30 de abril último, no Rio de Janeiro.

É isso o que se deduz do depoimento do Capitão Wilson Machado constante do IPM e de informações de fontes da Polícia Militar, a polícia e de funcionários do restaurante, obtidas pelos jornalistas Antônio Carlos Fon e Aroldo Machado e citadas pela revista "Isto É".

TRAMARAM NO RESTAURANTE

Segundo o depoimento do capitão, no dia 30 de abril, ele deixou a sede do DOI-CODI do Exército para encontrar-se com o sargento Rosário no restaurante Cabana da Serra, de onde sai-

ram para supervisionar o trabalho de outros agentes que já estavam no Riocentro. De acordo com fontes da PM citadas pelos jornalistas, aquele restaurante foi visto no mesmo dia, um grupo de homens planejando uma operação no Riocentro.

Mas as evidências não param por aí. Um funcionário do estabelecimento afirmou ter se assustado ao ver ao lado do grupo de homens, arautos, com um mapa do Riocentro sobre a mesa, discutindo diversos detalhes de uma operação. Estranhando o fato, e pensando tratar-se de assaltantes, o funcionário resolveu chamar uma rádio-patrulha, que não resolveu nada; seus dois policiais não quiseram interferir, pois a desigualdade de condições era notória. As chapas dos carros estacionados em frente ao restaurante foram no entanto anotadas e uma de-

las era a do Puma do capitão Wilson Machado.

MENTIRA É DESMASCARADA PELO PRÓPRIO IPM

A cada dia, portanto, fica mais desmascarado o arrazoado de justificativas apresentadas pelo coronel Job Sant'Anna, para procurar provar a suposta inocência dos dois ocupantes do Puma.

Na última semana, por exemplo, veio à tona a pericia complementar efetuada pelo tenente Geraldo Alves Portillo Jr., do 1º Batalhão de Polícia do Exército, afirmando que, o epicentro da explosão se localiza sobre o banco direito e muito próximo ou encostado à porta direita". Este novo laudo sobre a explosão do Puma chocou-se frontalmente com as afirmações do coronel Job, que dizia ter a bomba explodido do lado direito do sargento, no chão, entre o banco e a porta do carro.

O absurdo maior reside no fato dessa polícia fazer parte do próprio relatório que chegou a conclusões diametral-

mente opostas a essa, servindo para "inocentar" os dois agentes.

Um outro laudo, também integrante do inquérito, chegou à mesma conclusão, contrariando as afirmações do coronel Job Sant'Anna.

A PROVA FOI "ESQUECIDA"

Na última quinta-feira, o coronel da reserva e ex-chefe da segurança do Riocentro, Dickson Graef — estranhamente demitido 26 dias antes do atentado, e que realizou um inquérito paralelo ao famigerado IPM — reuniu-se com o promotor Dodaro e com o juiz Franco Oliveira. Na reunião o coronel — que chegou à conclusões opostas

do IPM — entregou aos magistrados um pedaço da porta do Puma, prova fundamental e demolidora, que atesta que a bomba se encontrava no colo do sargento, e não ao seu lado. Estranhamente, mais uma vez, a peça foi esquecida pela Polícia Técnica, no pátio do Riocentro.

As evidências não deixam margens à dúvida sobre a farsa do IPM.

O procedimento natural que a Nação exige agora é a execução da Justiça, com a prisão dos terroristas e o desmantelamento imediato do DOI-CODI, reconhecida e o apoio dos terroristas no país.

Um piolho nos pêlos do arbítrio

No mesmo instante em que o "Hora do Povo" encontra-se impedido de circular por 30 dias e em que três de seus diretores foram condenados a 2 anos e três meses de prisão, num nitido caso de perseguição política contra a verdadeira oposição, volta o sr. Maurício Tragtenberg a destilar sua peçonha boba contra o HP. O pulha, agora, valendo-se de uma coluna na Folha de São Paulo, na qual normalmente aborrece o leitor com sua mediocridade enfatuada, acusa o Hora do Povo de "nazista", "braço esquerdo da repressão", ao mesmo tempo que calunias as mais destacadas lideranças metalúrgicas do Rio de Janeiro, inventando o que lhe dá na telha, sem qualquer preocupação de provar nada do que diz.

do sindicato. Inventa, sem qualquer preocupação de, ao menos, não ser ridículo, que um carro ia ser incendiado com folhas secas, mas que elas estavam molhadas. Nada disso, ocorreu, é claro, mas que importância isso tem para o sr. Tragtenberg? Ele está apenas interessado em caluniar, naquilo que Goebbels, o chefe da propaganda nazista, considerava a sua arte: a intoxicação da verdade através da mentira repetida.

Para provar suas calúnias, o pulha quis se apoiar em — ele está sempre procurando se socorrer em alguém de sua catadura — alguns adversários da diretoria do sindicato dos metalúrgicos do Rio. As calúnias lançadas por esses elementos contra o sindicato dos metalúrgicos do Rio. As calúnias lançadas por esses elementos contra o sindicato são apenas uma cortina de fumaça atrás da qual esses escroques tentam se esconder, pensando escapar do repúdio unânime da categoria contra a covarde agressão que vinte deles perpetraram contra o dirigente Martinho Batista da Silva, na própria sede do sindicato — conforme está documentado no exame de corpo delicto que consta do processo criminal aberto. Martinho não é apenas um metalúrgico idoso, de quase setenta anos. É também uma glória viva da categoria, da qual é um dos seus melhores filhos desde os tempos da Aliança Nacional Libertadora e pela qual sofreu inúmeras prisões e perseguições ao longo de sua vida de operário comprometido com sua classe.

Que representatividade possuem esses gangsters para quererem falar em nome da indomável categoria metalúrgica do Rio? A lavagem que levaram nas últimas eleições, quando foram derrotados na proporção de cinco a um, mostra sua absoluta falta de apoio entre os trabalhadores. Dal o seu desespero.

Que fique sabendo o sr. Maurício Tragtenberg que não se pode investir impunemente contra a honra alheia. Brevemente ele será citado para responder em processo criminal por calúnia, conforme nos informou o Sindicato dos Metalúrgicos do RJ. Nos tribunais ele terá de provar cada uma de suas acusações ou sofrer as penas da lei. É que esse personagem abjeto escolheu o caminho da retratação. Ele nunca sustenta o que diz, porque, afinal, ele nem se sustenta em pé. Os vermes, como sabemos, rastejam.

Chumbo Grosso

Ingenuidade

Curiosamente, certos oposicionistas comemoraram triunfalmente as conclusões do IPM que "apurou" os acontecimentos do Riocentro. Dizem eles que seria "ingenuidade" esperar que ele chegasse a quaisquer resultados diferentes do que chegou, e contar com que terroristas sejam punidos ou oficialmente identificados antes que chegue ao fim o regime arbitrário instalado no país.

O que de fato nos parece incrível ingenuidade é acreditar que alguém maior de idade seja capaz de engolir essas jactâncias.

Evidentemente, os resultados do IPM poderiam ter sido diferentes, tanto para melhor quanto para pior. E, principalmente, somente os que abdicam de suas responsabilidades poderiam acreditar que, mesmo que fosse impossível em termos imediatos outro resultado, isso justificasse a omissão na denúncia do terror e na exigência de punição para os culpados.

Da mesma forma, o que é crassa "ingenuidade" — para dizer o mínimo — é acreditar que se possa chegar à derrota final do arbítrio sem obter vitórias parciais no percurso.

Incoerência

É realmente notável o empenho com que o JB vem procurando nos convencer de que "o Riocentro é uma página a virar", o esforço com que procura asseverar que já foi dada "a informação exata da ocorrência", que a "dignidade do Exército esteve e estará a salvo dos estilhaços da bomba, que "saiu íntegra a autoridade do Presidente da República", etc.

Impressiona que o JB perceba que o Riocentro não é uma página a virar, pela simples evidência de que é lamentável forma, é verdade — para a História do país, que marcou e marcará um determinado período, e não sairá de cena enquanto de cena não sair o período que ele encarna.

O problema é que não se tem como garantir que a disculável "exata informação da ocorrência" seja suficiente para inibir a insanidade fascista. Pelo contrário, todos os indícios é que ela venha a alimentá-la. Indícios não, provas: poucas horas depois da divulgação do IPM, os terroristas lançaram-se a uma tentativa de assassinato, acertando três tiros no sargento Jacués, presidente de um Diretório do PMDB. Para citar apenas o caso mais grave.

Por outro lado, a impressão que temos é que os militares tem uma concepção um pouco mais rigorosa de quando é que sua dignidade está sendo ofendida, e quando não está.

Ainda há alguns dias, o JB voltava a sustentar sua tese segundo a qual tudo que é legal é legítimo.

Agora, surpreendemo-nos vendo o tentando convencer o membro do Ministério Público de "não se encontrar diante de um problema técnico", de que "não se trata de aplicar o Código Penal Militar nem o Código de Processo", mas "o bom senso".

Como se vê, o jornal longe de praticar a inflexibilidade que apregoa na aplicação da lei, escolhe muitas vezes as piores horas para não apenas contorná-la, mas inclusive ignorá-la.

O que se está propondo não apenas fere flagrantemente a técnica, a justiça e o senso realmente bom e a lei, como também os interesses da Nação e da democracia. E algumas coisinhas mais.

O JB alega que é uma "forma de piedade". Nós tomamos a liberdade de sugerir que talvez a piedade do JB talvez estivesse melhor aplicada se se lembrasse também de Dona Lyda, do Sr. Ribamar, e dos demais que poderão segui-los.

Decaída

A revista "Veja" desta semana diz que dirigentes oposicionistas estão alarmados com "documentos" de "organizações de esquerda" que "informariam" a preparação para uma "luta de guerrilhas no interior do país". Diz ainda que tais "documentos" não são de conhecimento do governo.

Ao contrário, tais "documentos", se é que existem, só podem ser da lavra de certas autoridades. Ainda mais tendo em vista a coluna

em que a "informação" foi publicada, de notórias ligações com certos gabinetes.

Como se vê, a publicação tenta desviar para a esquerda as apreensões com as abomináveis atividades da ultradireita. Não é casual que "Veja" fale de forma genérica, quando é conhecida pela forma explícita com que faz as suas intrigas.

Essa boataria já vinha correndo há algum tempo em boca pequena, posta a circular por canais de diferentes matizes. Agora, o desespero e o isolamento a reproduz em letra de forma.

Se em algum dia a cegueira e a insaciável ambição situacionista desgraçadamente lançou o país na guerra civil, o povo não terá sido "preparado" para ela pelos fantásticos "planos" que se quer atribuir a quem quer que seja, mas pela própria vivência política a que o tiver submetido o arbítrio.

O povo ainda não perdeu a esperança de que se possa chegar a uma solução pacífica. Ou quase, visto que já há algum tempo a paz vem sendo quebrada por atentados, assassinatos, arbitrariedades e algumas outras lamentáveis iniciativas.

Por menores que sejam as expectativas que tenhamos em relação à "Veja", não deixa de se desagradável vê-la decair ao nível desses panfletos que de vez em quando são distribuídos pelas ruas atribuindo os atentados fascistas à CNBB, à OAB, à UNE, ao MRB, ao PCB, etc.

Pátria ou morte.

Venceremos!

O comandante Eden Pastora, herói do povo e da revolução nicaraguense, decidiu deixar suas funções no governo de seu país para oferecer sua contribuição à luta de outros povos irmãos contra a barbárie reacionária. Ele afirmou que sua decisão era semelhante à que, há anos atrás, foi tomada por Ernesto "Che" Guevara. A História dirá se o paralelo foi inteiramente justo.

Os colegas da "Folha de São Paulo", entretanto, deixam claro, em editorial, que não têm qualquer dúvida a esse respeito. E mais, afirmando que o que motivou tanto Pastora quanto Guevara era a "aventura" de "destruir a ordem estabelecida" e não "a construção de uma nova sociedade", eles concluem que a atitude deles "não difere da que leva a ou-

tros tipos de aventura, inclusive à profissão de mercenário".

Ocorre é que totalmente arbitrário fazer da "tentação" de "destruir a ordem estabelecida" uma motivação comum tanto de revolucionários quanto de mercenários. Não se tem conhecimento de que Guevara tenha se sentido "tentado" a "destruir" qualquer "ordem estabelecida" democrática e justa. Como também não se tem conhecimento de nenhum mercenário que tenha se disposto a combater qualquer "ordem estabelecida", se isso não lhe render um bom soldo.

A construção da nova sociedade é justamente a parte mais gratificante de uma revolução. Nós poderíamos dizer que enquanto a luta contra o velho é a sementeira, a construção do novo é a colheita. Existem homens, entretanto, que elevaram sua condição humana a uma dimensão em que o mais importante não é que eles mesmos colham o que semearam. E que vivenciam a pacificação de outros povos, que ainda não cumpriram a fase mais difícil e dolorida da luta, a conquista da liberdade, como se fosse — e de fato é — o seu próprio padecimento. E isso que explica a atividade de homens como "Che" Guevara. As motivações de revolucionários como ele e as de mercenários são, portanto, exata e diametralmente opostas, e não há nada mais ridículo do que tentar traçar paralelos entre elas.

A "Folha" afirma também que os movimentos armados "frequentemente produziram o contrário do que afirmaram pretender": "o aumento da repressão e a adoção de modelos econômicos mais regressivos". Pelo contrário, o que até hoje lamentavelmente não se tem exemplo — e o dizemos sem ironia — é a vitória de qualquer transformação social profunda que não tenha sido obrigada, numa ou noutra fase da luta, a fazer frente à violência da reação com a violência democrática e revolucionária. Isso não impede que tais exemplos venham a ocorrer, mas é esse o balanço a que até o momento atual têm imposto a truculência e a falta de perspectiva histórica das forças do atraso.

Além disso, se movimentos armados foram derrotados, não é menor o número nem a intensidade dos reveses sofridos por movimentos pacíficos, na América Latina. Para citar apenas alguns dos mais conhecidos:

Brasil, em 1964, Chile, em 1973, Bolívia, em 1980.

Luta pacífica ou violenta não são caminhos preconcebidos por nenhum povo, são desdobramentos impostos, no fundamental, pelo comportamento do Velho, e não pelo livre arbítrio do Novo.

Por outro lado, a "Folha" continua procurando no lugar errado a origem da repressão. O que, no essencial, tem "produzido" o aumento da repressão política é exatamente a essência e o caráter das relações sociais cada vez mais caducas que se procura manter, e os "modelos econômicos regressivos" que se busca impor à sociedade, e não o contrário.

A publicação "analisar" também de forma estreita as consequências da derrota, seja de uma forma de luta, seja de outra. Se em um primeiro momento elas são amargas, diante o sangue vertido pelos que honestamente fizeram tudo que estava a seu alcance para não abrir mão da luta pela liberdade fertilizada de forma irreversível o campo em que ela prossegue. Quando se vai até o fim encontra-se as respostas. Não há outro caminho.

O jornal conclui dizendo que foi "melancólica" a morte do "Che". Nós, sinceramente, não vemos como passe a ser melancólica a morte de quem permaneceu mais vivo do que todos os que o atacam.

A "âncora" do arbítrio

O ministro Abi-Ackel, pretendendo contar os méritos inexistentes de combalido partido governista, declarou que o "PDS é a âncora do processo de abertura política". A afirmação, que passou despercebida no meio do palavreiro enrolado e escorregadio com que o ministro costuma mascarar sua mediocridade, é reveladora de que ele, no íntimo, sabe que o PDS e o governo são um impicílio de que ele, no íntimo, sabe que o PDS e o governo são um empicílio ao movimento de democratização do país. Pois, âncora, como se sabe, é uma peça de ferro destinada a manter fixa, presa, parada, uma embarcação.

Em psicologia chama-se de ato falho isso que ocorreu com o ministro. Sentimentos fortes e profundos que são reprimidos, costumam aflorar repentinamente através da troca de palavras, revelando o que pensa realmente a pessoa.

SBPC exige o cancelamento do Projeto Carajás

SALVADOR — A paralisação imediata do Projeto Carajás será uma reivindicação que os cientistas brasileiros levarão ao Presidente da República. A suspensão imediata da exploração da maior jazida de minério do mundo, foi aprovada pelo plenário da Assembléia Geral da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência — SBPC —, numa demonstração que os cientistas brasileiros se colocam resolutamente em defesa das riquezas nacionais e contra a exploração de nossa Pátria pelas empresas multinacionais.

BILHÕES DOS AMERICANOS, EUROPEUS E JAPONÊSES

Os professores Warwick Kerr, ex-presidente da SBPC, e José Queiroz, da USP, ao apresentarem sua proposta, defenderam a suspensão da permissão para que multinacionais explorem nossas riquezas, denunciando que a produção mineral brasileira é hoje dominada pelas empresas estrangeiras. E, no caso da exploração da Serra de Carajás, o governo se alia a elas, fornecendo toda a infra-estrutura. Em Carajás será construída uma ferrovia, a custo de bilhões de dólares, para alimentar uma usina geradora de energia elétrica, com um custo de três bilhões de dólares, para serem utilizadas por multinacionais norte-americanas, européias e japonesas.

CONSTITUINTE E O CAMINHO

O alto espírito patriótico dos cientistas ficou ainda evidenciado na discussão de outros temas, como a questão nuclear, em que o físico José Goldemberg advertiu: "um programa nuclear no Brasil só pode ser feito de maneira aberta e sob o controle da sociedade".

A Assembléia Anual da SBPC é encerrada por seu novo presidente, biólogo Clodovaldo Pavan, da Unicamp, sob o signo da luta pela democracia. Os cientistas brasileiros, em todos os seus debates, destacaram que, para o país alcançar um progresso que beneficie toda a sociedade, é fundamental a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte: "caminho da salvação nacional e da democracia, para acabar com a onda de corrupção e entreguismo que grassou em nosso país nos últimos 17 anos".

M. Vire Tuominen
M. Vire Tuominen é Secretária-Geral da Federação Democrática Internacional de Mulheres (FDIM)

Congresso Mundial de Mulheres: Igualdade e Paz

A Federação Internacional, filiada à ONU, convoca as mulheres do mundo todo para seu congresso

O Congresso Mundial de Mulheres, convocado pela FDIM, subordinado ao lema "Igualdade-Independência Nacional-Paz", será a maior iniciativa de 1981 no movimento democrático internacional de mulheres e terá lugar em Praga, entre 8 e 13 de outubro de 1981.

Nas sessões plenárias e nas comissões, serão debatidos os seguintes problemas: as mulheres e a sua atividade em favor da paz e do desarmamento; as mulheres e a luta pela libertação nacional; a igualdade das mulheres, os problemas da mulher trabalhadora, incluindo as que trabalham nas localidades rurais, o papel das mulheres na vida social, a mulher e a família, a cooperação das mulheres e das suas organizações com a ONU e as suas instituições especiais.

A atual situação internacional exige de nossa parte uma atenção especial para com o papel da mulher na solução dos problemas de independência nacional e desenvolvimento econômico. Existe uma ligação indissolúvel entre a luta pela igualdade das mulheres e seus êxitos na luta pela independência nacional, contra o imperialismo, o apartheid, a discriminação racial, a ocupação estrangeira e a opressão.

Na preparação do Congresso, participam as mais amplas camadas de opinião pública feminina, pois nos diversos países são criados comitês nacionais.

O Congresso Mundial das Mulheres que terá lugar em Praga torna-se a parte inalienável de um grande movimento universal pela paz e o desarmamento, ajudará a intensificar e unir às mulheres na sua luta contra a guerra, pela independência nacional, pelos seus direitos econômicos, políticos e sociais.

Conclat/81 **Conclat/81** **Conclat/81** **Conclat/81** **Conclat/81** **Conclat/81** **Conclat/81** **Conclat/81** **Conclat/81** **Conclat/81**

Contra a pluralidade sindical

Liberdade sindical para nós, não significa a possibilidade e o incentivo da divisão dos trabalhadores, seja através do desmembramento dos sindicatos ou do estabelecimento da pluralidade sindical.

O desmembramento dos sindicatos defendido pelo atual ministro do Trabalho é, por exemplo, dividir o sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo em no mínimo dois outros: um dos metalúrgicos propriamente dito e outro dos trabalhadores da indústria automobilística.

A pluralidade sindical, significa a revogação do art. da CLT que estabelece a unidade sindical, isto é, a existência de um único sindicato por categoria numa mesma base territorial. A pluralidade sindical é a essência da convenção 87 da OIT (Org. Internacional do Trabalho), que permite a criação de sindicatos segundo ideologias políticas, credos religiosos, etc., numa mesma base territorial, com a clara intenção de nos dividir e enfraquecer nossa luta contra a exploração patronal. A pluralidade sindical permitiria inclusive a criação de sindicatos por empresa, e até mesmo, de vários sindicatos numa mesma empresa.

A pluralidade sindical escondida, através de uma aparente democracia (qualquer grupo de trabalhadores poderia criar seu sindicato), seu verdadeiro objetivo maquiavélico: dividir os trabalhadores para os patrões explorarem mais. Finalmente temos que ressaltar o aspecto político da liberdade sindical: a liberdade sindical e parte integrante das liberdades democráticas. Isto quer dizer que os trabalhadores só terão liberdade sindical quando for

dado um fim ao atual regime político em nosso País.

Para nós, para que haja AUTONOMIA SINDICAL é necessário:

1 - REVOGAÇÃO DOS ARTS. 514 E 518 DA CLT que exigem que os sindicatos sejam órgãos de "colaboração com os poderes públicos". Isto não quer dizer, em absoluto, que os sindicatos sejam contra os poderes públicos. Ao contrário, consideramos que, para defendermos com maior eficácia nossos interesses, devemos manter com os poderes públicos, as melhores relações, porém, com independência. Por outro lado, devemos colaborar com os poderes públicos como os atuais, que não vacilam em arrochar nossos salários, em falsificar estatísticas, intervir em nossos sindicatos, destituir diretores legitimamente eleitos, prender, espancar, torturar e até assassinar trabalhadores?

2 - O USUO DA VERBA PROVENIENTE DA ARRECADADO DA CONTRIBUIÇÃO SINDICAL deve ser feita seguindo as decisões das assembleias destinadas especialmente para este fim, eliminando-se os dispositivos da legislação que contrariam a vontade soberana de cada categoria e que permitem a fiscalização e a interferência arbitrária do Ministério do Trabalho nas contas dos sindicatos.

3 - Reversão da parcela da contribuição sindical destinada ao Ministério do Trabalho para os cofres dos sindicatos. Somos contra a extinção desta contribuição (o que queremos alguns), pois isso significa hoje, o fechamento por absoluta falta de recursos, da maioria dos sindicatos em nosso País. Significaria desorganizar o pou-



Ford e governo querem falir empresa nacional!

Governo deu uma empresa à Ford—Indústria nacional de autopeças pode ir à falência—Quem denuncia é a corajosa empresária Miriam Lee—Somente a independência nacional salvará nossa economia.

São Paulo — "Quero um Brasil melhor, um Brasil para o nosso povo. Por isso eu não fico de boca fechada".

Estas palavras de Miriam Lee, jovem empresária paulista, presidente da Sueden S/A, uma fábrica com pouco mais de 200 operários, produtora de molos helicoidais para veículos, e com seu escritório no bairro do Brás, quando ela denuncia a trama montada pela multinacional Ford, com aval do governo, para levar sua empresa à falência.

Há duas semanas, Miriam participou em vários órgãos da imprensa, uma carta aberta ao presidente Figueiredo, denunciando as pressões da Ford e exigindo do primeiro mandatário da Nação, uma posição mais firme em defesa da empresa nacional.

A carta de Miriam praticamente não recebeu resposta das autoridades. Nesta entrevista exclusiva ao Jornal do Povo, a empresária fala de sua luta contra as multinacionais e defende seus pontos de vista.

"DERAM UMA EMPRESA A FORD"

JP — Como o governo está favorecendo a Ford em detrimento da empresa nacional?

MIRIAM LEE — Tudo começou a quatro anos, quando o nosso sindicato — O Sindipeças — resolveu formar um grupo setorial de quatro empresas de autopeças, incentivado pelo CIP, para fornecermos nosso produto às montadoras. Em seguida a Ford veio nos acusando de termos formado um cartel e aí disseram que iriam verticalizar toda sua produção.

JP — Isto é, toda produção de automóvel ficaria com a Ford, e ela não compraria mais nada das fábricas de autopeças.

MIRIAM LEE — Isso. Mas aí o governo Geisel baixou uma resolução — A Resolução 63 — impedindo a verticalização. A partir disso fiquei tranquila. Mas no ano passado, a Ford apresentou um projeto na Sudeco, para abrir uma fábrica de molos em Jaboatão, em Pernambuco, contando com uma série de

incentivos fiscais. Procurei me mexer da forma que pude, mas o fato é que o projeto foi aprovado. Agora eu resolvi botar a boca no bico, porque a vida só vale alguma coisa, quando se luta.

O engraçado é que as autoridades falam muito em economia e em poupança. Me diga agora se pode existir desperdício maior do que termos quatro empresas nacionais ociosas ao mesmo tempo em que o governo dá uma quinta de presente a Ford?

A CULPA E DO GOVERNO

JP — O governo concede algum apoio à empresa nacional?

MIRIAM LEE — Na verdade, a empresa nacional não precisa de proteção. Precisa apenas de igualdade de condições para poder enfrentar as multinacionais. Por exemplo, eu sempre vejo presidente de grandes empresas levando seus problemas ao presidente da República. Agora, eu nunca vi a pequena e média empresa levando seus problemas ao presidente. E não é porque faltem problemas às pequenas e médias empresas. A culpa dessa situação não é das grandes empresas, mas do governo que deixa elas fazerem o que fazem.

JP — Miriam, como você pretende continuar esta luta?

MIRIAM LEE — Vou continuar falando, denunciando essas pressões. Nesses vinte anos em que me encontro na direção da Sueden, não temos nenhuma dívida acumulada. E todos os meus 220 empregados têm educação paga pela empresa. Por tudo isso, somente protegendo a indústria nacional, teremos uma economia nacional forte e seremos uma Nação mais forte.



Miriam Lee: "somente protegendo a indústria nacional seremos uma Nação forte".

Governo quer agora entregar as estatais

Brasília — No mesmo momento em que a empresária Miriam Lee é obrigada a vender sua fábrica, a Molas Sueden S/A, o presidente Figueiredo resolveu assinar na última quarta-feira um decreto colocando à venda diversas empresas estatais e impedindo a criação de novas empresas públicas no país, a pretexto de promover a desburocratização na máquina governamental.

Apesar da ressalva de que no processo será garantido o controle nacional, o decreto visa justamente abrir caminho para o domínio das multinacionais na nossa economia. Isso torna-se patente, quando sabemos que nessa situação de asfixia, a iniciativa privada nacional não tem condições de assumir empresas desse

Colonos realizam protesto monstro

Porto Alegre — Até o dia 25 de julho — Dia do Colono — o governo terá que resolver o problema das 540 famílias de colonos sem terra acampados em Ronda Alta, ou os agricultores tomarão novas medidas em defesa de suas vidas e das vidas de seus filhos. No dia 25, também, estará acampada junto com os colonos sem terra uma grande Caravana de Solidariedade, organizada pela Comissão Estadual de Trabalhadores e que terá a participação de todos os setores democráticos do Rio Grande do Sul, com notável destaque para o PMDB que já começa a mobilizar suas bases para o apoio aos colonos de Ronda Alta.

A caravana de solidariedade ficou realimen-

te da em reunião realizada na quinta-feira passada, na sede da FETAG, em que participaram diversos sindicatos rurais e representantes dos colonos sem terra de Ronda Alta. Na terça-feira, desta semana, em reunião da Comissão Estadual de Trabalhadores, a organização da campanha ganhará maior vulto.

O coordenador geral do INCRA em Porto Alegre, Alcione Burin, afirmou, após uma série de pressões que o órgão governamental oferece aos agricultores três alternativas para reassentamento: na Bahia, no Acre e em Rondônia. Propostas consideradas absurdas pelos sem terra, que seguem firmes com seu movimento.

Paraná: 2,5 milhões de lavradores sem terra!

Curitiba — Em entrevista exclusiva ao JP, Agostinho Bukoski, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Paraná — FETAEP — denunciou toda a sorte de situações que o trabalhador rural daquele estado enfrenta no momento.

JP — Quais os principais problemas que enfrenta o trabalhador rural no Paraná?

AB — É o problema das boas-féias, o subemprego e o desemprego. Na área do pequeno produtor, existe uma luta pela necessidade da mudança do modelo econômico e do modelo agrícola vigentes no país, que é o problema da não fixação do preço mínimo justo de seus produtos. Um outro problema é a própria expulsão do trabalhador da terra, a ponto de termos hoje, por volta de dois milhões e meio de trabalhadores sem terras.

JP — É o que acontece com o preço mínimo do pequeno produtor?

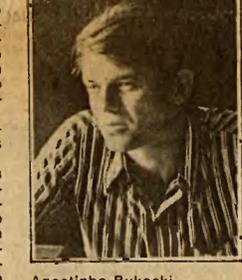
AB — Ao invés de ter como instrumento básico o preço mínimo justo para sua política agrícola, o governo passou a utilizar os créditos. E o crédito subsidiado passou a ser emitido a um pequeno grupo beneficiado. A distorção começou aí.

JP — Como se dá a interferência das multinacionais na agricultura?

AB — As multinacionais têm o respaldo da própria política do governo, tendo condições de trabalhar muito mais tranquilamente. Com a implementação desse modelo econômico agrícola, a situação tornou-se fértil para a agricultura e o próprio governo criou uma série de restrições para se beneficiar e burlar os grandes grupos econômicos. Na verdade, o que fizeram, foi fechar o cerco das grandes empresas.

JP — Como se dá essa política?

AB — É o problema do crédito agrícola. Para o pe-



Agostinho Bukoski, da FETAEP

queno agricultor, o crédito é insuficiente, além de pouca gente receber. Daí, muitos agricultores fazem mais empréstimos e acabam se afundando ainda mais em dívidas nos bancos, o que não acontece com os grandes agricultores.

Conclat/81 **Conclat/81** **Conclat/81** **Conclat/81** **Conclat/81** **Conclat/81** **Conclat/81** **Conclat/81** **Conclat/81** **Conclat/81**

Maria Rodrigues
Maria é diretora do Sind. dos Gráficos de São Paulo

Lugar de mulher é também no Sindicato e na política

A cada dia que passa, maiores contingentes de mulheres trabalhadoras engrossam os sindicatos, ingressando na luta pelos seus direitos e contra a causa principal de sua infelicidade: o governo que com sua política irresponsável lançou-nos e a nossos filhos e maridos, na mais completa miséria.

Temos certeza de que nossos companheiros cerrarão fileiras conosco e lutarão pelas conquistas que não beneficiam somente a nós, mas a todo trabalhador. Assim, a Conclat deve eleger também as seguintes lutas:

— Pelo salário igual para trabalho igual, pois a discriminação salarial é muito grande e a maioria das mulheres só consegue sub-emprego, sendo esta mais uma das explorações que as empresas mantêm sobre os trabalhadores.

— Pelo igual direito ao trabalho, independente da categoria profissional. Não é admissível que as mulheres não tenham direito a assumir determinados postos, por discriminação dos patrões. Mulheres de várias categorias já vem travando essa luta, superando preconceitos e botando por terra as resistências que ainda existem.

— A mulher trabalhadora, junto com o marido tem o direito de definir quantos filhos quer ter. Lutamos pelo planejamento familiar com toda assistência médica. Para isso é fundamental que tenhamos acesso à saúde, aos anticoncepcionais com controle médico.

— Creches nos locais de trabalho e moradia para que tenhamos onde deixar nossos filhos em segurança enquanto trabalhamos. E precisamos que o governo fiscalize a aplicação das leis e exija que as firmas construam creches nos locais de trabalho e também perto de nossas casas.

João Carlos Araújo
João Carlos, o Negão, é presidente do Sind. Petroquímicos de Duque de Caxias.

Não à Intervenção nas entidades sindicais!

Liberdade Sindical é o sagrado direito que têm os trabalhadores de decidir livre e soberanamente sobre a organização, direção e atuação nos seus próprios sindicatos.

Autonomia sindical é a independência dos sindicatos em relação ao Estado, partidos políticos e organizações religiosas.

Para nós, para que haja liberdade sindical é necessário antes de tudo:

1 - REVOGAÇÃO DO ART. 518 DA CLT - que exige o reconhecimento dos sindicatos pelo Ministério do Trabalho.

A nosso ver, a existência de um sindicato deveria ser expressão da vontade soberana e livre dos trabalhadores de uma determinada categoria numa certa base territorial. Isto não quer dizer, em absoluto, que o sindicato não tenha nenhum tipo de relação com o Ministério do Trabalho. Aliás, no atual estágio de desenvolvimento do capitalismo, a intervenção do estado na economia, exige que os trabalhadores mantenham com ele relações permanentes, sem os que seus interesses não podem ser defendidos.

2 - REVOGAÇÃO DO ART. 528 E 533 DA CLT - que permite a intervenção do Ministério do Trabalho nas entidades sindicais, a suspensão e a distribuição de diretorias, inclusive o fechamento da entidade sindical.

3 - REVOGAÇÃO DO ART. 539 DA CLT - (O AI-5 do trabalhador) que estabelece a cassação perpétua dos dirigentes que tenham sido destituídos da representação sindical e que ainda fixa ineligibilidades incompatíveis com um regime de liberdades democráticas.

4 - REVOGAÇÃO DE TODOS OS OUTROS DISPOSITIVOS DA CLT QUE PERMITE A INTERFERÊNCIA DO MINISTÉRIO DO TRABALHO.

No enquadramento Sindical de cada categoria, no estatuto padrão, no processo eleitoral das entidades, particularmente na impugnação de candidatos, na proibição da ligação entre entidades sindicais de cada categoria - impondo uma estrutura verticalista - e consequentemente tentando impedir a Unidade dos Trabalhadores.

5 - RECONHECIMENTO DO DELEGADO SINDICAL NAS EMPRESAS - com estabilidade provisória nos moldes dos dirigentes sindicais.

6 - DIREITO DE LIVRE NEGOCIAÇÃO - entre patrões e empregados com vigência plena do direito universal de greve.

Vitória na Ford: desemprego não passará!

Multinacional obrigada a ceder - 4 meses de estabilidade - Trabalhadores com ânimo redobrado - Lula pisou na bola de novo.

Após 7 dias de greve, os operários da Ford em São Bernardo conseguiram importante vitória ao dobrarem a intransigência patronal, mesmo com a greve tendo sido decretada ilegal pelo TRT, na tarde de terça-feira, dia 14. Conquistaram 120 dias de estabilidade para os 10 mil trabalhadores da empresa e o reconhecimento da Comissão de Representantes, que fora eleita dia 10. Não terão descontos os dias de greve para efeito de folga remunerada e o desconto dos dias úteis será parcelado em quatro vezes, a partir de 1º de setembro. Nova comissão de representantes será eleita depois das eleições e posse da futura diretoria do Sindicato.

ÂNIMO REDOBRADO

A significativa vitória dos trabalhadores da Ford — arrancando os 4 meses de estabilidade e estancando as demissões — peça chave do plano das multinacionais para submeter nosso país à recessão e ao controle completo do FMI — vem estimular ainda mais a disposição de luta dos trabalhadores brasileiros, que a cada dia lançam-se mais e vigorosamente na luta para barrar o desemprego que infelicitava e desgraça a família brasileira.

Não que a Ford tenha dado moeza. A multinacional tentou driblar o jogo, mas não teve como impedir o gol. Na madrugada de terça-feira, os operários do primeiro turno haviam decidido recomeçar a greve — interrompida no dia anterior — quando a empresa afirmou que

não abriria negociações. Já durante a manhã, entretanto, a Ford apresentou uma proposta, que acabou rejeitada. Ao meio-dia a direção da empresa voltava a afirmar que não negociaria, qualquer que fosse o resultado do julgamento do TRT, que começava dali a uma hora. Mas a firmeza dos operários do turno, que mantiveram a paralisação, fortalecidos pelo ânimo de seus companheiros que chegavam para o turno das 17 horas, mandou pro brejo a intransigência dos patrões. Quando os 10 mil trabalhadores se reuniram, lotando o pátio interno da fábrica, decididos a enfrentarem a decisão do Tribunal, a empresa apresentou nova proposta, afinal aceita pelos metalúrgicos.

Os operários da Ford juntam-se assim, ao NÃO de seus companheiros da Volks à histórica greve da Fiat, e reforçaram o caminho — o único — para combater as investidas patronais e governamentais que parará dar solução ao caos instalado no País, atrai milhões de trabalhadores na mais completa miséria. Os trabalhadores sabem que o inimigo é forte, mas vêem suas forças crescerem aceleradamente. Seu movimento se reforça e se unifica e eles se preparam para as batalhas finais que se aproximam, ao passo que o definhamento do inimigo é patente.

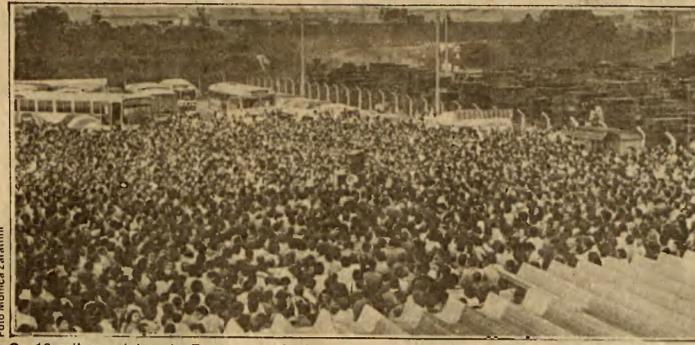
VITÓRIA SERIA MAIOR

Se dependesse da disposição dos operários da Ford, vitória maior teriam conquistado.

Teriam seus 400 companheiros demitidos de volta ao trabalho e os dias parados não seriam descontados. Suas conquistas não foram maiores pela direção cegada e imprudente da diretoria de seu sindicato. O ânimo com que os 10 mil metalúrgicos se lançaram à luta não foi o bastante para a diretoria confiar na possibilidade de vitória. A capacidade dos operários em greve, pondo em cheque a política desastrosa de recessão, para expandir a luta por toda a categoria, ameaçada pela mesma política assassina, não demoveu a diretoria de seus propósitos de isolar o movimento, insistindo em mantê-lo nos estreitos muros da fábrica. Não puxou manifestações na cidade, nem tampouco procurou ampliar o movimento, buscando a solidariedade de tantos outros setores sociais atingidos pela mesma política de terra arrasada do governo — apoio e solidariedade que nunca foi negado aos combativos metalúrgicos do ABC.

Assim, a cada dia fica mais transparente que tais pessoas não estão à altura de dar direção aos metalúrgicos da indomável São Bernardo. Fazem de tudo, inclusive, para provar isso. O estrodo do NÃO da Volks não foi suficiente para a diretoria acreditar na disposição de luta da categoria.

A Chapa 2 — João Ferrador — a exemplo dos grandes comícios feitos na porta da Volks, estimulando o NÃO quando a diretoria já havia assinado um protocolo com tais intenções e passava ao largo das Movimen-



Os 10 mil operários da Ford empenhados no combate à política recessiva do FMI

tações — dedicou-se ao trabalho na porta da Ford, incendiando os trabalhadores a darem um basta ao desemprego. Demonstrando seu grande espírito de unidade, a Chapa 2 colocou acima de qualquer interesse eleitoral, a luta contra as demissões.

Infelizmente, o sr. Luiz Inácio — mais uma vez demonstrando que não é nenhum ardoroso defensor da unidade da categoria — procurou se utilizar da greve — que muito pouco fez para desencadear — tentando tirar proveitos eleitorais. Uma greve é feita para dar poder de força ao sindicato para negociar. O que o sr. Lula fez foi tentar se aproveitar da situação, objetivando a vitória da chapa da diretoria, lançando calúnias sobre a chapa 2 e tentando implantar a discórdia entre

os metalúrgicos. "Tem gente querendo que o diretor seja estrepê", disse ele numa das assembleias.

Esse tipo de comportamento causou momentaneamente intransigência e desconfiança nos operários da Ford, mas que não se deixaram impressionar por muito tempo. Souberam responder à altura, não dando tréla para pronunciamentos tão levianos.

DESEMPREGO, NÃO PASSARÁ

E mais um grande ensinamento foi tirado dessa greve: o glorioso sindicato dos metalúrgicos de São Bernardo necessita com urgência de ter em sua direção a liderança mais combativa, refletida hoje na Chapa 2.

Os metalúrgicos de São Ber-

nardo, os trabalhadores do País, também aprenderam com seus companheiros da Ford o caminho para liquidar a política do desemprego. Na Mercedes, na Volks e em outras empresas que estão ameaçadas com novas dispensas, os operários não esperarão que eles se concretizem, farão greve antes, dando um basta nas demissões.

Os trabalhadores da Ford estão de parabéns. Deixaram patente que NADA deterá a marcha dos trabalhadores e de todo o povo para por fim à política de fome que o governo tenta — para agradar os vampiros estrangeiros, os agiotas do FMI — impor à nossa Pátria. Uma só sentença toma conta do País e enche de esperanças todo o povo: o desemprego não passará!



Roberto Chabo, presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, fala com exclusividade ao JP sobre os rumos do pujante movimento em prol da saúde.

Chagas terá que ceder!

O nosso movimento salarial, iniciado há 6 meses, alcançou conquistas razoáveis e deixou um grande saldo organizado. Em certos momentos, inclusive, transformou-se numa verdadeira luta pela dignidade profissional.

Por outro lado, quando o governo federal tinha mais força política para negar alguns itens de nossa pauta mínima, não o fez. Contrariamente, o governador Chagas Freitas, de forma irredutível, tudo nos negou, sobretudo no tocante ao enquadramento definitivo dos 4.600 médicos, que então pleiteávamos. O governador, alegando então "falta de disponibilidade financeira" para destaque no plano para estes médicos e seu enquadramento, ao mesmo tempo anunciou o enquadramento de todo o funcionalismo em aproximadamente 3 anos.

Aonde serão conseguidos estes recursos para enquadrar 220 mil funcionários públicos? Então se acena com uma falsa perspectiva para todos os servidores, e não somente para os médicos, o que é muito grave, principalmente sabendo-se que este plano pretendia o enquadramento do funcionalismo até o ano de 1983, quando um outro governador, à frente dos destinos do Rio, receberá a carga destes atos.

Os médicos continuarão a lutar. No tocante aos médicos do Estado e Município, reforçaremos a luta do conjunto dos funcionários públicos para exigir do governador a antecipação do cronograma de enquadramento. Concomitante, é intenção da diretoria do SINMED, montar a estrutura das comissões salariais, como comissões hospitalares, que visam a valorização da medicina. Elas procurarão também no tocante a outros problemas assumir importante papel. Pretendemos integrar ainda mais nosso trabalho com a FAMERJ e a FAFERJ. A categoria como um todo, neste contexto social, sabe que se tem de incorporar as lutas mais gerais do nosso povo e pela democracia.

Conclamo todos os meus colegas a estarem presentes na assembleia geral dos funcionários públicos, dia 30, promovida pela UNSP e com todo apoio do SINMED!

Vai dar Boné na cabeça!

BH — A Chapa 3 — Metalúrgicos Avante — comandada pelo grande líder Albênio Dias, o popular Boné, começou a confirmar nas urnas ser a grande favorita dos metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem, com o início das eleições sindicais no dia 13.

Toda a campanha da Chapa 3 foi marcada pela firme luta contra o desemprego, tendo a atuação de Boné e seus companheiros impedido os patrões de reduzir a jornada de trabalho e os salários na Belgo Mineira. Na Mannesmann os empresários que tramam demitir 14% de seus empregados, já começam a recuar — e suas intenções, devido à decisão da campanha da Chapa 3, contra as demissões e pela estabilidade. Este espírito de luta que vem determinando a preferência da categoria pela Metalúrgicos Avante em todas as fábricas. Na Belgo, o sr. Mateus, da trefilaria, o popular Lobão, não hesitou em afirmar: "Há 21 anos trabalho aqui na Belgo. Estamos todos firmes com a Chapa 3 e desejamos a sua vitória". Foi acompanhado pelo sr. José: "Hoje na Belgo só se fala na Chapa 3, pois a época exige pulso firme e trabalhador de cabeça erguida". Na Fiat-Allis, o combativo Mário foi claro: "A Chapa 3 está tocando no problema de todos os brasileiros: o desemprego. Por isso voto nela".

MANNESMANN COM A 3

No primeiro dia de votação o apoio dos trabalhadores da Mannesmann à Chapa 3 foi enorme. Certos de que o Boné — que liderou em 79

a vitoriosa greve da empresa — na presidência do Sindicato é a garantia para acabar com as demissões e conquistar a estabilidade, os operários estão se reunindo nas sessões e indo votar em bloco na Chapa 3, aos gritos de "Viva a Chapa 3, a chapa do Boné!". Da mesma forma, na Tecnofer, na Isomonte, na São Lucas e nas principais fábricas onde há votação, só está dando Chapa 3.

CAREIRISTAS À BEIRA DA DERROTA

Completamente atordoado pelo reconhecimento da categoria à dedicação da Chapa 3, o sr. João Silveira — atual presidente do Sindicato e da Chapa 1 — na falta de propostas de luta aos combativos metalúrgicos das alturas, dedicou um boletim exclusivamente a calúnias, impropérios e mentiras contra a Chapa 3, indigno de um dirigente sindical.

O omissor sr. João Silveira, que finge não ver as demissões na Mannesmann, que fecha os olhos para a ameaça de mil demissões na Belgo, que não move uma palha para abrir negociações pela estabilidade — insensível que está para o drama da família trabalhadora — se afundou nessa campanha de mentiras, tentando fazer acreditar que o Boné não é metalúrgico, que não existe a empresa Vera Cruz, onde trabalha Boné.

Essas leviantadas valerão ao sr. João, um processo por calúnia e difamação, e sua triste figura, acabará completamente desmoralizada com a espetacular vitória da Chapa 3 nas urnas.

Urnas confirmam: Joaquinzão reeleito!

SP — "Apesar de todas as tentativas das outras chapas para tu multar e atrasar as eleições, nós estamos confiantes da nossa vitória, que inclusive acredito, se dar neste primeiro escrutínio". Com estas palavras Joaquim dos Santos Andrade, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo — o maior Sindicato da América Latina — e candidato à reeleição pela Chapa 1, confirmou as expectativas de milhares de trabalhadores e dos componentes da Chapa.

Na sede do Sindicato maço o comparecimento de aposentados e desempregados superou todas as avaliações prévias. Segundo alguns diretores é inédito o volume de pessoas que foram ao Sindicato para votar. No 1º dia da eleição, 15.782 trabalhadores haviam depositado seu voto nas 5 urnas instaladas na sede da entidade e nas 150 outras espalhadas pelas empresas da capital. O quorum necessário é de aproximadamente 36.100 trabalhadores votantes, 2/3 do total de inscritos, que atinge o número de 54.200 metalúrgicos.

CALÚNIA É SINAL DE DESESPERO

Já no dia 14, vários componentes da Chapa 1 disseram agradecer que o quorum exigido pela atual legislação seria alcançado neste segundo dia de votação e, como declarou Nair Goulart, candidata pela chapa 1: "ao que tudo indica os metalúrgicos estão respondendo nas urnas a todas as calúnias feitas contra a atual diretoria contra nossa própria entidade". Joaquinzão confirmou a reeleição por parte do presidente da OAB/SP, Dr. José de Castro Bigli, foi contratado para mover processo contra as chapas 2 e 3 pelas calúnias divulgadas no seu material de propaganda, que "atingiram não só pessoas individualmente, mas a própria instituição", como bem assinalou o dinâmico presidente.

Sem maiores incidentes as eleições prosseguem com grande entusiasmo por parte dos trabalhadores. No dia 14, o Sr. João Batista — serralheiro e montador de fogão da antiga empresa Etba, sindicalizado desde 1936 e hoje com 90 anos (nasceu em Lisboa em 30/11/1890) — declarou ao JP que estava no Sindicato desde às 7 horas da manhã para depositar seu voto na Chapa 1, que segundo ele "é a melhor de todas e a diretoria atual trabalhou bastante como nenhuma outra".



José Neves, reeleito pelos comerciantes

Neves reeleito: festa em Brasília!

Brasília — "Diziam que os comerciantes não tinham consciência da sua situação, mas o resultado destas eleições provou o contrário". Com estas palavras, José Neves, presidente reeleito do Sindicato dos Comerciantes do Distrito Federal, sacramentou a retumbante vitória de sua chapa, a chapa que soube interpretar toda a disposição de luta dos trabalhadores do comércio de Brasília, que hoje se batem pela semana inglesa — semana de 5 dias de trabalho — e contra a absurda rotatividade da mão de obra no setor, além dos baixos salários e das péssimas condições de trabalho.

ARRASADORA VITÓRIA

A categoria compareceu em massa nas urnas para eleger a chapa 1. Dos 1.646 comerciantes habilitados a votar, 1.553 (94%) compareceram às urnas, apresentando um total de 1.451 votos para a chapa 1 e 69 minguidos votos para a Chapa 2 — a chapa articulada pelos grandes empresários e as multinacionais do comércio com traídores da categoria. A chapinha, demonstrando farta ignorância dos dispositivos legais que regem eleições sindicais, encaminhou um ofício ao procurador da Justiça, presente na apuração dos votos, solicitando-lhe a anulação das eleições antes de serem abertas as urnas, o que foi prontamente indeferido pela mesa da apuração.

As multinacionais do comércio, tentando "dar uma mão" à chapa 2, chegaram a ameaçar de demissão quem votasse na Chapa prevenida por Neves. De nada adiantou. Houve urna que não registrou um único voto para a chapa de "oposição".

GRANDE FESTA

A apuração, realizada no dia 3 de julho no auditório lotado do ESEC, foi uma grande festa para a família comerciária. Encontravam-se presentes o presidente e vice-presidente do PMDB-DF, Maerle Lima e Fernando Tolentino, candidatos do povo às próximas eleições no Distrito Federal. Também foram festejar a vitória de Neves, o presidente da Associação dos Garçons e várias outras lideranças sindicais.

Ao final da apuração, depois de Neves comover os presentes com o agradecimento especial feito à sua companheira Vera — ativa presidenta do movimento de Defesa da Mulher Comerciária — os sindicais organizaram o enterro simbólico da Chapa 2. No ferretor um desejo unia a todos: de que Crispim — o presidente derrotado — se for presidente, deve reservar um bom espaço no calendário de Satanás, para Delfim Neto, que em breve, para lá será enviado por todo o povo brasileiro, com o firme concurso dos comerciantes de Brasília.

Conclat nasce da luta contra o desemprego e pela democracia!

Dirigentes sindicais lançam teses para a grandiosa conferência - País inteiro se prepara - Desemprego tem solução - Programa de salvação nacional: remédio para o terror e garantia das eleições.

Uma inflação galopante de mais de 120%, uma dívida externa que ultrapassa os 70 bilhões de dólares por si só evidenciam a gravidade da crise econômica. Se isto já não fosse o bastante, o grupo do Planalto, tendo à frente o Sr. Delfim Neto, adotou uma política econômica de recessão (diminuição da produção), de desemprego e de salários de fome, imposta pelos banqueiros internacionais, pelo Fundo Monetário Internacional. Tal política econômica tem por objetivo jogar todo o peso da crise nas costas da classe operária e dos trabalhadores em geral. Não é a toa que uma de suas primeiras medidas foi o corte drástico dos investimentos para os serviços de assistência médico-hospitalar, para a habitação e sobretudo a redução de verbas

trôes da Confederação Nacional da Indústria reconhecem que existe uma taxa de desemprego de 10%, isto é, que perderam seus empregos cerca de 4 milhões de trabalhadores. Se somarmos a isso os milhões de trabalhadores sub-empregados, que vivem de quebra-galhos eventuais e outros tantos que jamais conseguem ter nenhum tipo de emprego, pode-se avaliar o quanto é dramática a situação de nosso povo.

Disposição de luta

O protesto da classe operária e dos trabalhadores é generalizado. Ninguém está de acordo com a política de fome e de desemprego que o governo Figueiredo, a serviço da burocracia da Internacional, quer impor. De todos os lados se ouve um

por todo país, e em inúmeros locais, diante da ameaça do desemprego em massa, os trabalhadores não têm vacilado: têm decretado greve pela readmissão dos demitidos e ainda reivindicam uma estabilidade provisória de um ano. A CONCLAT nasce sob o signo da luta pela estabilidade porque é exatamente essa luta que golpeia de forma direta a política econômica do regime, do capital financeiro imperialista. Não é a toa que os exemplos vêm se multiplicando: ontem a heroica jornada de 42 dias de greve da FIAT, hoje a greve em curso dos companheiros da FORD, a luta da Belgo-Mineira e de tantas outras empresas menores. O movimento sindical em sua esmagadora maioria tem refletido essa disposição de luta dos trabalhadores e de forma unitária tem tomado posição contra a atual política econômica do governo federal. É claro que sempre surgem algumas vozes discordantes, que acham que a política de recessão é irreversível, que o desemprego é inevitável e que nada mais há para fazer do que concentrar todos os esforços na luta pelo seguro-desemprego. Os defensores dessa política derrotista são o que constantemente estão resmungando pelos cantos que "falta mobilização", que "o movimento sindical está dividido", "as massas estão desorganizadas".

Não compreendendo o novo patamar em que se encontram as lutas dos trabalhadores, que têm exigido cada vez mais um maior aprofundamento do nível de consciência e organização das massas. Esses setores minoritários não compreendem que se hoje não temos movimento grevista com a relativa espontaneidade daqueles que ocorreram em 78 e 79, temos em contrapartida

um movimento operário e camponês que na sua luta do dia a dia não se abate diante da crescente repressão patronal. Um movimento sindical que acumula experiência não só na luta, como na organização de base, como num sem número de encontros, conferências e congressos sindicais e intersindicais, dos quais a convocação da I CONCLAT é o ponto mais alto. Entretanto, muito há que fazer na luta pela estabilidade e garantia no emprego. É necessário compreender que essa luta tem seu leito principal na luta de massas, e hoje já um bom número de dirigentes sindicais compreendem a necessidade da convocação de assembleias sindicais para discutir o desemprego, de dirigir e desencaixar greves nas empresas onde ocorrer demissões massivas, como último recurso para readmitir os companheiros demitidos e ainda mais conquistar a estabilidade provisória, ainda que de um ano. O movimento sindical em sua esmagadora maioria já compreendeu a necessidade de denunciar de forma mais veemente a política de recessão do FMI e a cada dia que passa toma consciência do seu papel fundamental na formação da mais ampla frente contra essa política econômica.

Conclat: batalha contra o terror e pelas eleições em 82

Nunca o regime instalado com o golpe de abril de 64 esteve tão isolado como agora. Mas não só entre os trabalhadores. Hoje praticamente toda a nação se levanta contra os desastrosos, as arbitrariedades, a corrupção e a entrega sem limi-

tes das riquezas nacionais que o pequeno grupo do Planalto põe em prática. As reativações dos setores mais reacionários do regime em voltar aos "tempos de Médice" pela prática de um terrorismo impune foi a última gota d'água que levou à desmoralização total do governo Figueiredo. Mais de 80 tentados foram praticados contra os mais devotados combatentes da causa democrática, entre eles, jornais da chamada imprensa alternativa e popular, como a Hora do Povo, líderes religiosos, parlamentares e personalidades de oposição, entidades democráticas, etc. Nenhum desses atentados foi até agora apurado! Ao contrário, o regime tem de forma sistemática se voltado contra as vítimas desses atentados e com o mesmo cinismo que aplicou a Lei de Segurança Nacional contra líderes e dirigentes sindicais, vem processando e condenando outros tantos democratas e patriotas. Na comemoração do 15 de Maio, quando artistas e intelectuais promoviam um show no Riocentro para arrecadar fundos para a 1ª CONCLAT, os terroristas se mostraram de corpo inteiro: um pequeno grupo infiltrado nas forças Armadas, tentou perpetrar um massacre contra mais de 20 mil jovens que ali estavam. A providência divina e um acidente de trabalho evitou a tragédia, mostrando à nação a existência de uma minoria de terroristas e fascistas que afrontam o Exército e teimam em desviar as Forças Armadas da sua missão constitucional. A maioria esmagadora do movimento sindical, toda a nação, e inclusive vastos setores das Forças Armadas se escandalizam com o resultado do IPM. Aqui também surgiram vozes discordantes pregando a



Trabalhadores unidos derrotarão escandalosa política do desemprego

contemporização, afirmando que "a exigência da punição dos terroristas do Riocentro era uma aventura que punha em risco as eleições de 82". É claro que os trabalhadores e o movimento sindical, bem como todo o movimento democrático têm na realização das eleições de 82, limpas e sem casuismo, a sua principal luta. Não condicionam de uma nenhuma a sua realização a apuração prévia dos atentados terroristas, mas refletindo o clamor geral da nação, exigem a apuração desses atentados. Contemporizar, ceder terreno aos terroristas e aos racistas, isso sim é que é uma aventura, pois o inimigo vai usar o terreno ocupado, não para realizar as eleições de 82 e sim para fraudá-las com os casuismos já anunciados, ou mesmo, cancelá-las, que é o seu verdadeiro objetivo. Mas a realização de uma CONCLAT ampla e unitária será, sem dúvida alguma, uma afirmação do movimento sindical na luta pela plena redemocratização do país, pela apuração e punição de todos os atentados terroristas e principalmente pela realização de eleições limpas em 82.

Programa de Salvação Nacional: única saída para a crise

Apreciamos muito quando o Hora do Povo afirma que o Bra-

sil é um país viável, que o que não é viável é o governo que ali está. Os trabalhadores e o movimento sindical sabem muito bem onde estão os entraves para o desenvolvimento, o progresso social e a redemocratização plena do país. Não é por acaso que já é um consenso entre os trabalhadores, mas também para quase toda a Nação a necessidade imediata da adoção do Programa de Salvação Nacional — e certamente a CONCLAT refletirá essa necessidade — programa esse que o jornal Hora do Povo lançou há algum tempo e cujos pontos principais, a meu ver, são os seguintes:

1. Congelamento da Dívida Externa que já vai a mais de 70 bilhões de dólares. Não é possível que o país pague anualmente 16 bilhões de dólares somente em juros e amortizações dessa dívida. Essa dívida não todo deveria estar sendo empregado, em investimentos que dessem mais empregos, em escolas, hospitais e outros tantos serviços que necessita o nosso povo.
2. Nacionalização dos Bancos e das Multinacionais. Não é possível que uma nação que quer ser soberana e independente permita que a dívida externa, sua vida seja inteiramente controlado por meia dúzia de bancos estrangeiros, principalmente norte-americanos, alemães e japoneses. Não é também razoável que empre-

sas como a Volks obtenham em determinados períodos lucros astronômicos, aplique-os na especulação da terra, comprando latifúndios imensos, inclusive com a ajuda de incentivos fiscais e depois, quando vem a recessão, a crise, pretende descarregar-las nas costas dos trabalhadores com a dispensa de milhares de companheiros.

3. Reforma Agrária. É urgente a realização de uma reforma agrária que dê terra ao homem que nela trabalha. A reforma agrária, com a produção de alimentos em abundância é o principal remédio para a carestia, e também ao fixar o homem ao campo diminuirá sensivelmente o desemprego e a oferta de mão-de-obra nos grandes centros urbanos, o que certamente terá como consequência o aumento real dos salários.

4. No plano político, a luta pela realização de eleições limpas em 82, contra todos os casuismos, e pela convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte, é a principal batalha da luta pelo fim do regime. A luta contra a política econômica e financeira do governo está intimamente ligada à luta pela Democracia, pela conquista de uma Constituinte e pela formação de um governo democrático e popular.

Guilherme Tell



Guilherme Tell, presidente do Sind. dos Professores de BH e membro da Executiva Nacional da Conclat.

destinadas à Educação, o que vem levando inevitavelmente à marginalização de amplos setores de nossa juventude. A população economicamente ativa de nosso país é de cerca de 40 milhões de trabalhadores, sendo que os próprios pa-

retumbante NÃO à política do FMI e das multinacionais. Os companheiros da Volks de São Bernardo não aceitaram a chantagem da redução de salários como condição de manutenção do emprego. O seu exemplo de luta se estendeu



Nicarágua não dá guarida a saudosistas de Somoza!

Às vésperas do 19 de julho, segundo aniversário da Revolução, o povo sandinista se prepara para esmagar a contra-revolução remanescente.

(Agências de Notícias da Nicarágua - ANN) — A intensificação das atividades contra-revolucionárias nos terrenos armado e econômico, visando destruir o processo revolucionário sandinista, mobilizou o povo a exigir do Governo de Reconstrução Nacional a aplicação de severas medidas contra os culpados.

As centrais operárias, organizações camponesas, gremiais, de moradores de bairros, querem a promulgação da pena de morte contra os membros dos bandos contra-revolucionários e a confiscação das propriedades dos empresários que se empenham em sabotar a economia nacional.

Esta reação foi provocada pelo assassinato, nos últimos 15 dias, de pelo menos 17 pessoas. Crimes cometidos pelos bandos contra-revolucionários que incursionam no país a partir de território hondurenho. Essa atividade, tem tido a complicidade de grandes latifundiários da região norte da Nicarágua.

Entre as ações que mais indignaram a população, estão as mortes de seis camponeses da Comarca del Cua e de outros sete na Comarca Panamá, respectivamente, nos Departamentos nortistas de Jinotega e Madriz.

No ataque à Comarca Panamá, cinco dos camponeses mortos eram milicianos sandinistas, e os outros, uma

mulher e uma criança de cinco meses de idade. O único sobrevivente foi o miliciano Santos Polanco, que matou a dois dos atacantes.

Há alguns dias as tropas de segurança do Estado capturaram a dois ex-guardas somozistas, membros de um bando que operava na localidade de San Francisco del Norte, Departamento de Chinandega. O resto do bando fugiu para Honduras.

Outro crime que enlutou a Nicarágua foi o assassinato de um professor, encarregado da educação de adultos, chamado Balton Cortedano, na zona mineira atlântica de Bonanza. Crime cometido por bandos contra-revolucionários.

SABOTAM A ECONOMIA

Camponeses organizados na União Nacional de Agricultores e Pecuaristas e na Associação dos Trabalhadores do Campo (ATC), denunciaram que as cooperativas chamadas de "responsabilidade limitada" (RL), servem de cobertura para a atividade contra-revolucionária. Estas cooperativas, são formadas por grandes fazendeiros do café no norte do país.

O Doutor Sergio Ramirez Mercado, membro da Junta de Governo, denunciou que tais cooperativas são financiadas por embaixadas e organismos estrangeiros para de-

sestabilizar a revolução sandinista.

A intensa atividade armada, desencadeada ultimamente pelos bandos contra-revolucionários, e a intensa campanha descapitalizadora em grandes fazendas de café e de gado se vinculam com o recente intento de invasão, realizado por ex-guardas somozistas e delinquentes comuns.

As organizações populares, ante estas orquestradas ações contra-revolucionárias, exigem do governo a implementação de severas medidas contra os elementos que assassinam a pacíficos cidadãos. Severas medidas, que também devem ser estendidas aos que descapitalizam suas empresas, pretendendo sabotar a economia do país.

Na Nicarágua, atualmente, não existe a pena de morte, razão pela qual as organizações populares solicitaram a revisão do estatuto fundamental de direitos e garantias dos nicaraguenses, para tratar de torná-la lei, com o objetivo de que sirva de freio às atividades criminosas.

TRABALHADORES NAS MILÍCIAS

Ao término das deliberações da "Segunda Assembleia pela Unidade dos Trabalhadores", os delegados da Assembleia, reunidos em Managua, aplaudiram a decisão

que define como atividade primordial da Coordenação Sindical Nacional — Impulsionada pela Central Sindicalista de Trabalhadores (CST) — que ao término de seis meses, metade dos trabalhadores sindicalizados estejam integrados às milícias populares.

Os trabalhadores querem que nos convênios coletivos se estabeleça a inclusão da estabilidade do trabalhador integrado às milícias populares sandinistas. Desde agora, a esmagadora maioria dos trabalhadores deverá ocupar algumas horas de trabalho em treinamentos nas milícias, o que proporcionará um significativo aumento na capacidade de defesa da soberania nacional.

A Assembleia ovacionou as decisões que visam aprofundar a preparação da classe trabalhadora para a construção da nova sociedade, sob a condução da vanguarda reconhecida de todo o povo, a Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN).

Outras resoluções, igualmente importantes, giraram em torno da necessidade de parar radicalmente a descapitalização do país e de levar a cabo a reforma agrária já iniciada, de modo a atender os trabalhadores do campo e da cidade.

A 11 Assembleia de Trabalhadores manteve energica-

mente a necessidade de "erradicar a indisciplina no trabalho", ao mesmo tempo que exigiu a "planificação científica da economia nacional", com o intuito de crescentemente satisfazer as necessidades do povo.

Outra questão muito discutida, e que trará a adoção de

imediatas medidas concretas, foi a de avançar nos projetos habitacionais que estejam ao alcance dos trabalhadores.

"Esmagar a contra-revolução, reconstruir o país", também foi o lema geral que norteou os trabalhos do congresso de trabalhadores realizado na capital.



Uma população alerta e em armas, pronta a repelir as manobras do imperialismo e salvaguardar a Independência nacional.



Ahmad Karim

Armas nucleares de Israel ameaçam o Oriente Médio!

O programa atômico sionista foi incrementado desde os anos 50. Sempre leve a colaboração íntima dos EUA. A CIA e o MOSSAD estiveram juntos em diversos crimes. Israel participou do assassinato de Ben Barka. Reagan sabia do ataque contra o reator de Tamuz, no Iraque.

Transcrito do diário Ilibanés Anrida.



A violência cotidiana de Israel contra os territórios árabes ocupados.

da CIA entregou um relatório sobre o resultado obtido por seu sistema para John Malkon, presidente da Comissão Nuclear, que se mantém ligada ao Congresso. O que é que esta Comissão fez e que medidas tomou? Nada, pois o governo americano já sabia de tudo isso. Aliás, eles colaboraram com a construção da usina e forneceram equipamentos.

O Egito, que observava o crescimento nuclear de Telavive, aumentou suas dúvidas quanto a este crescimento, especialmente quando descobriu, desde 1955, que o governo americano deu a Israel o reator nuclear de 5 megawatts, que foi instalado em Namal Surik, a 20 kms de Telavive. E essa não é a primeira observação registrada pelo governo egípcio sobre o programa nuclear de Telavive. Descobriram, logo depois que os fundadores de Israel pensaram em obter desde o princípio armas nucleares, como opção para fortalecer e

A CUMPLIMENTOS DE WASHINGTON Na mesma noite, o Diretor

ção quando, os Estados Unidos entregaram a Telavive o reator de Namal Surik. Além disso, foram preparados e treinados 56 israelenses nos Centros nucleares dos Estados Unidos. Israel também recebeu outra usina de 8 megawatts, instalada na Academia Teknon.

O GRANDE ROUBO

Em 1977, se soube de muito mais coisa. Numa reunião de cúpula anti-nuclear, que foi realizada em Salisburg, Paul Liffenthal, técnico em armas nucleares, (trabalhou para a Comissão governamental ligada ao Senado americano), disse que 200 toneladas de urânio natural — quantidade suficiente para fabricar 42 bombas, cada uma com o mesmo poder da que destruiu Hiroshima — do porto de Intoberg tinham sido levadas para Israel. Ele afirmou que essa quantidade pode dar

continuidade aos trabalhos de um reator como o de Dimonat durante 20 anos.

Naquele dia, os jornais do mundo inteiro deram a notícia e os serviços secretos de muitos países passaram a ligar os fatos, sobre o maior roubo de urânio, ou o maior trabalho do MOSSAD (serviço de inteligência de Israel), realizado com a ajuda da CIA e do governo marroquino. A CIA entregou ao MOSSAD o mapa do destino do navio que transportava o urânio para Gênova, na Itália.

Através das informações colhidas pela espionagem israelense, ficou claro que a espionagem marroquina colaborou no roubo e não fez papel limpo. O espião israelense Michel Bander comunicou-se com o adido cultural marroquino em Paris, Hadib Bodicha, que ocupava esse cargo apenas como fachada, pois sua função era perseguir os exilados marroquinos.

Os dois encontraram-se em Paris. Bander pediu a Bodicha para levar a questão ao general Ofkir, carniceiro marroquino. Favor paga favor: o Mossad colaborou com Ofkir para manter El-Mehdi Ben Barka e agora pedia ajuda do governo do Marrocos, que não precisava de urânio. Israel pagou 10% do preço do urânio e assim foi fechado o negócio. O destino do navio mudou de Gênova para Israel, com a proteção dos aviões da OTAN e da 6ª Frota Americana, no Mediterrâneo.

O governo americano sempre esteve intimamente vinculado à aventura nuclear israelense. O ex-Presidente Johnson conhecia detalhes do programa atômico de Israel; em seu governo no muito colaborou com este projeto sionista.

A atitude de Washington não tem mudado, pelo contrário, o atual Presidente Ronald Reagan sabia que Israel ia atacar o reator nuclear de Tamuz, no Iraque. Os iraquenianos comprovaram essa denúncia, mostrando que antes da agressão, o MOSSAD e a CIA levantaram conjuntamente as informações necessárias ao ataque.

Orestes Valera

Orestes Valera é da Agência de Notícias Prensa Latina.

Pilotos americanos e chilenos em El Salvador!

As forças revolucionárias têm denunciado reiteradamente os vôos de espionagem e as infiltrações que estão ocorrendo em El Salvador, ações criminosas que utilizam as forças da (OEA) Organização dos Estados Americanos, estacionadas em Honduras, na fronteira.

Recentemente, Marta Jovel, integrante da Comissão Político-Diplomática da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN) e da Frente Democrática Revolucionária (FDR), denunciou que pilotos norte-americanos e chilenos colaboraram no bombardeio de zonas dominadas pela FMLN.

A representante salvadorenha disse que os helicópteros da OEA que supostamente devem se limitar ao patrulhamento da fronteira de Honduras com El Salvador — metralham e bombardeiam com fósforo branco (arma proibida pela Convenção de Genebra) as regiões de Guazapa, Cabañas e sudeste do país, causando vítimas na população civil.

Marta Jovel acusou as forças da OEA de terem participado do bombardeio a mil refugidos salvadorenhas nas aldeias de Yarula e Santa Ana, no Departamento de Morazan.

Por outro lado, o Comando Geral da FMLN tornou público a denúncia do massacre perpetrado no mês passado pelas tropas da Junta, em que morreram 361 civis, a maior parte deles camponeses.

Em Paris, o Presidente da FDR, Guilherme Ungu, declarou que a Junta não conseguiu nem conseguirá diminuir o crescente domínio das forças democráticas, apesar da ditadura estar recebendo uma "ajuda" militar norte-americana sem precedentes.

Na entrevista que concedeu ao diário Combat Socialista, órgão do Partido Socialista Francês, Ungu assinou que, só em 1980, os Estados Unidos deram 100 milhões de dólares à Junta genocida de El Salvador.

Para 1981, revelou Ungu, avalia-se que a "ajuda" subirá a 400 milhões de

dólares. Na medida em que os belicistas da Casa Branca aumentam sua "ajuda" aos assassinos salvadorenhas, se intensificam os massacres do regime contra a população civil. O preço pago em sangue pelo povo salvadorenho está sendo muito grande. Mas nada deterá que os assassinos fascistas e o imperialismo americano que os financiam se joguem em El Salvador na onda de crimes que promovem.



Robert White, ex-embaixador americano em El Salvador, comentando a intervenção americana nesse país, "essa gente da administração Reagan não tem nenhuma visão real ou entendimento do que se está passando no mundo".

SAIBA DO MOVIMENTO DOS POVOS PELA LIBERTAÇÃO E A DEMOCRACIA! ASSINE cadernos do terceiro mundo

Receba Terceiro Mundo por um ano pagando apenas **Cr\$ 1.450,00**

Preencha e envie ainda hoje mesmo este cupom, anexando cheque ou vale postal em nome de HP Editora Ltda. Rua Vicente Prado, 125 - Bela Vista - CEP 01321 - São Paulo - SP.

Nome CEP
Endereço Estado
Bairro CEP
Cidade Estado
Data / / Assinatura

LIVROS QUE VOCÊ PRECISA LER

MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO DE OUTUBRO Victor Serge Ref. Q-9 Cr\$ 130,00	O QUE TODO REVOLUCIONÁRIO DEVE SABER SOBRE A REPRESSÃO Victor Serge Ref. Q-5 Cr\$ 250,00	DECLARAMOS GUERRA AO INIMIGO INTERNO Humberto Ortega S. Ref. Q-1 Cr\$ 200,00	50 ANOS DE LUTA SANDINISTA Comandante Humberto Ortega S. Ref. Q-8 Cr\$ 300,00	P 2 - CUBA POR UMA ESCOLA NOVA Fidel Castro Cr\$ 150,00	P 8 - PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO MARXISMO Plekhanov (Editora Hucitec) Cr\$ 400,00	P 14 - A UNIDADE OPERÁRIA CONTRA O FASCISMO Comandante Humberto Ortega S. Cr\$ 220,00
EM MARCHA PARA O SOCIALISMO Josef Stalin Ref. Q-3 Cr\$ 260,00	El Salvador A ofensiva final Editor: Paulo Massoca Ref. Q-12 Cr\$ 250,00	LENIN BIOGRAFIA, CARTAS E ESCRITOS Máximo Gorki Ref. Q-4 Cr\$ 260,00	P 5 - O PAPEL DA MULHER NA SOLUÇÃO DO PROBLEMA FEMININO NOS PAÍSES SOCIALISTAS V. I. Lenin Cr\$ 300,00	P 9 - O ESTADO E A REVOLUÇÃO V. I. Lenin (Editora Hucitec) Cr\$ 450,00	P 10 - SINDICALISMO MUNDIAL Sergio Ribero Cr\$ 180,00	P 15 - QUESTÕES POLÍTICAS Stalin (Aideia Global Editora) Cr\$ 280,00
DEMOCRACIA SOVIÉTICA K. Chernenko Ref. Q-2 Cr\$ 180,00	A MULHER E A REVOLUÇÃO BRASILEIRA MRE Ref. Q-11 Cr\$ 120,00	ABRE-TE SÉZAMO! Máximo Gorki Ref. Q-13 Cr\$ 250,00	P 6 - TERROR E MISÉRIA NO III REICH Bertold Brecht Cr\$ 200,00	P 11 - SOBRE OS SINDICATOS V. I. Lenin (Editora Livramento) Cr\$ 240,00	P 12 - BUMBA MEU QUEIXADA César Vieira (Editora Graffiti) Cr\$ 180,00	P 16 - CONTRAPONTO Nº 4 Comandante Humberto Ortega S. Cr\$ 200,00
			P 7 - QUESTÃO DA CONSTITUINTE V. I. Lenin (Editora História) Cr\$ 290,00	P 13 - DUAS TÁTICAS DA SOCIAL DEMOCRACIA NA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA V. I. Lenin (Editora Livramento) Cr\$ 240,00	P 14 - SOBRE OS SINDICATOS V. I. Lenin (Editora Livramento) Cr\$ 240,00	P 17 - O LOBO TORTURADOR Alberto Torres Cr\$ 250,00

EDITORA QUILOMBO RUA DOM JOSÉ, 156 - L.P.A. - CEP 05075 - SÃO PAULO - SP

MANDE AGORA O SEU PEDIDO

OPORTA: RECEBA GRATIS AGENDA DA MULHER 1981 NOS PEDIDOS ACIMA DE Cr\$ 1.000,00

UM X O SEU PEDIDO

Q1	Q2	Q3	Q4	Q5
Q6	Q7	Q8	Q9	Q10
Q11	Q12	Q13	Q14	Q15
Q16	Q17	Q18	Q19	Q20
Q21	Q22	Q23	Q24	Q25
Q26	Q27	Q28	Q29	Q30

Nome
Endereço
Cidade
Assinatura

Luiz Gonzaga Jr.



OLGA WERNER

Nada melhor do que nos reunirmos de novo na busca de informações, mexer no passado, ferir-se, discutir, debater, sair do escuro. Tomar a luz do conhecimento e escolher. Aqui o exercício da palavra. Aqui o exercício da democracia. Tomar cuidado para que determinadas partes não fiquem escamoteadas ou mal entendidas. Conhecer, estudar, informar e ir à luta no pequeno espaço sendo Brasil.

César Costa Filho

A Intervenção é justa e tem o apoio da classe artística.

May Bellom

Compositor e cantor de rock: Os ladrões estão sendo expulsos. Vamos continuar expulsando-os. Espero que as ratonagens acabem na cadeia!

Aldir Blanc

Os jornais só falam nos interesses das empresas e esquecem os artistas. O escândalo da União Brasileira de Compositores mostra bem como anda o direito autoral no Brasil. É por essas e por outras que grandes compositores estão na miséria.

Jorge Ramos

Até no open-market já botaram nosso dinheiro. É bandalheira da pior espécie. Os responsáveis têm que ir para a cadeia.

Beth Carvalho



OLGA WERNER

Muita coisa tem que ser censurada. Temos que confiar num movimento que está realmente mexendo com a classe artística. Ela tem que conscientizar-se que é uma classe oprimida. Tudo que contribui para isso deve ser apoiado e os 3,5% é apenas o começo.

Na assembleia geral, artistas dão o tom:

O talento e o coração unidos na luta pelos direitos autorais!

Artistas querem continuidade da apuração dos desfalques e respeito à lei dos 3,5% nos direitos autorais - Cultura brasileira é vigorosa!

Julho de 1981 ficará na história do Brasil como o mês em que os artistas brasileiros rodaram a baiana e colocaram o bloco na rua pela moralização do direito autoral neste país. Dia 22 irá uma imensa caravana à Brasília exigir a continuidade da intervenção no ECAD — órgão federal, responsável pela arrecadação e distribuição destes direitos, junto ao CND A (Conselho Nacional de Direito Autoral) — órgão normativo. Dia 30 é mais importante ainda. Será dado o parecer final do ministro Ruben Ludwig sobre a tabela fixada e aprovada pelas sociedades dos autores, dos músicos e dos artistas musicais, o que é prerrogativa constitucional destes órgãos, que já foi homologada pelo CND A, determinando que três e meio por cento do bruto arrecadado pelos usuários de obras de arte (rádios, televisões, casas de diversão, boates, etc) seja arrecadado em favor dos autores.

QUE SE CUMPRE A LEI

Segundo o presidente da ASA (Associação dos Atores-RJ), o Artigo 153 da Constituição, através de seu parágrafo 25, afirma que é direito dos autores fixar a tabela de direitos autorais: Isso foi feito. Mas os três e meio por cento foram contestados pelas editoras musicais na figura de seu representante, César do Prado, e pela Abert — Associação das Emissoras de Rádio e Televisão, sem amparo legal, baseado apenas na força política que tem. Então a coisa foi parar no MEC, que pediu 30 dias para estudar a questão. O que vai resolver, a nosso interessado. Por isso temos nos reunido todas as segundas-feiras; aqui no reunido todas as segundas-feiras; aqui no Teatro Clara Nunes.

E para o compositor Aldir Blanc a

contestação se deve ao fato dos grandes usuários, como a Rede Globo, pagarem taxas arbitrárias e irrisórias. Ele frisa: — Os fantásticos da vida fazem matérias póstumas quando morremos porque rende dólar. Agora, nós estamos unidos e vamos acabar com a exploração. E nossa briga não vai acabar nos três e meio por cento, não. Nos temos, e continuaremos tendo, muita vontade de lutar.

LADROEIRA DA GROSSA

Só que, além de fixarem o preço de suas obras, os artistas querem também acabar com a roubalheira e falta de critérios que sempre reinaram nos organismos responsáveis pelas arrecadações e distribuição dos seus direitos. Para isso, as entidades que os representam lutaram e conseguiram a intervenção no ECAD, tentando acabar com o que Herminio Belo de Carvalho chamou de "bagunça organizadora para nos roubar". E já fizeram com que o sr. Luis Roberto Fontoura de Carvalho — o interventor — participasse das reuniões semanais dos artistas no Teatro Clara Nunes, expondo a situação encontrada no organismo e as medidas que serão tomadas para arrumar a casa. A primeira destas exposições aconteceu na última segunda-feira, quando o tema foi arrecadação. Haverá mais duas, nas próximas semanas, sobre distribuição dos direitos e administração no ECAD.

No entanto, como tem muita gente com o rabo preso e o sr. Luis Roberto parece disposto a apurar as tramóias, como o fez, aliás, ao intervir na UBC (União Brasileira de Compositores) — pessoas ligadas à gestão anterior já estão tramando o fim da intervenção, o que os artistas certamente conseguirão impedir.

Na reunião da última segunda-feira, Jorge Ramos declarou que já se descobriu

inclusive que a diretoria anterior chegou até a investir, com prazo de 360 dias, boa parte da grana arrecadada e que deveria ser distribuída pelos autores, o que significava a intenção de não pagar aquele dinheiro a quem é de direito por pelo menos um ano.

QUEREM ESCONDER OS LADRÕES

O interventor, sr. Paulo Fontoura, declarou que a prestação de contas feita por ele naquela reunião era coisa nunca antes executada por diretor algum do ECAD, no que foi confirmado pela afirmação do compositor Eraldo Farias, das Escolas de Samba Cubango de Niterói e Mangueira, de que a contagem de execuções durante o carnaval jamais havia sido conferida: "agora, ao menos, há em quem jogar pedra. O homem tá e vai conferir a contagem conosco".

Paulo Roberto Fontoura disse ainda que há uma certa coincidência nas coisas: — Logo agora que a apuração dos desfalques e desvios de verbas está se intensificando e chegando à constatação efetiva, existe uma movimentação das sociedades que compõem o CND A (Si-cam, Sadembra, etc) para que a intervenção termine. Isso leva os autores a terem a impressão de que não querem que se descubram os responsáveis.

E não é só esta impressão, como a firme determinação em garantir a tabela dos três e meio por cento e a continuidade da intervenção, que tem levado muitos e alguns dos mais conhecidos de nossos artistas como Chico Buarque, Herminio Belo de Carvalho, João Nogueira, Luiz Gonzaga Jr. e muitos outros a reunirem-se às segundas-feiras no Teatro Clara Nunes, todos os interessados devem comparecer. A luta é de todos os artistas! (Eduardo Manhães)

João Nogueira



OLGA WERNER

A intervenção no ECAD vai realizar o direito autoral no país.

Eraldo Farias

(Compositor das escolas de samba Mangueira e Cubango de Niterói):- Estamos reunidos para formar uma corrente e unir todas as categorias interessadas.

Herminio Belo de Carvalho

Wilson Batista foi enterrado como indigente. Não quero que o mesmo aconteça comigo.

Paulo César Pinheiro

O importante é que a luta pelos 3,5% é o começo de nossa união. O problema do direito autoral no Brasil é caótico há 40 anos.

Rildo Hora

Como produtor de disco, sinto de perto a injustiça feita com os compositores pobres que não rece-

bem nada, embora façam sucesso. Estou com a rapaziada e acredito que vai melhorar o lance pra gente.

Clara Nunes



MÔNICALIENE

Chegou a hora de lutarmos por nossos direitos. O teatro será sempre um espaço aberto para as reuniões. Vamos continuar discutindo nosso principal objetivo no momento são os 3,5%. Mas vamos partir para outras coisas. O mais importante é a união de toda a classe artística brasileira.

Mocidade Alegre faz Festa do Vinho

A Ala Ouro e Prata da escola de samba Mocidade Alegre e o HP estão convidando os leitores, amigos e mocistas para a sua 1.ª Festa do Vinho Quente, a realizar-se no próximo dia 31 de julho, na quadra da escola, à v. Casa Verde, 3498. Ainda dentro das programações, haverá um espetáculo, especialmente preparado pela Ala Ouro e Prata: "As Raízes do Samba", que não se restringirá aos sambas da escola. Incluirá, também, o mais diverso e criativo samba das várias regiões do país, entre os quais aqueles um pouco esquecidos

como o pagode, o samba-de-terreiro, o samba exaltação e o samba-de-roda. Sem dúvida, haverá muito vinho e sambão para quem quiser esquentar os ossos nestas noites de inverno, sob o comando da bateria do mestre Kóca. Participarão da animada noite das escolas de samba Nenê da Vila Matilde; Camisa Verde e Branco; Vai-Vai (a campeã de 1981) e Unidos de Vila Maria. Os ingressos já estão à venda lá na Mocidade Alegre ou na sede do HP em São Paulo. Vamos lá, pessoal!

Cartas

"Painéis vazias geram revolta"

Pelo contato diário com o povo, temos consciência de que nosso pensamento expressa as aspirações dos professores, pais e alunos, bem como as da população toda. Por isso tomamos como dever de sacerdote, responsável pelo povo, transmitir à V. Excia. alguns problemas que vem afligindo o povo.

E preciso reconhecer que não se pode mais esperar e silenciar, o que por lei é de direito: os salários dos professores. Desde o início do ano escolar apenas receberam os efetivos, porém a maioria dos professores é constituída de professores interinos, que possuem diplomas e capacidade à altura do ensino, levando os alunos a terem uma formação eficiente e digna da pátria. Por que esses atrasos, essas promessas, esses dizeres que remetem sempre para outra semana, outras semanas, semanas longas que nem meses?

Falemos também de outros funcionários dos quais uma escola depende: agentes administrativos, serventes, e outros, que sofrem as mesmas dificuldades domésticas. De ver sempre mais se esvaziarem as painéis do arroz e o feijão para alimentar suas famílias — são fatos altamente gritantes. Psicologicamente falando a situação é geradora de tensão e revolta. A decorrência natural desta situação é que os professores e demais funcionários se desanimam, podendo haver prejuízo para uma, ou ambas as partes. Todos sabem que ser professor é uma profissão nobre! Não sobre que é dela que as crianças, os jovens, e até pais e mães de família dependem, para galgar e assumir os postos mais importantes, seja a nível, nacional ou internacional.

A decorrência desta situação é que, aqui em Pontes e Lacerda, ou Vila Bela da Santíssima Trindade, ou outras glebas se envolvem muitas pessoas, principalmente os comerciantes, onde são aceitos para contrair dívidas, ou nas casas de amigos, para implorar esmolas, estendendo a mão. É duro ouvir isto, no entanto, é verdade. E desvalorização do magistério, das pessoas, das comunidades e da sociedade.

Esta breve descrição, senhor Secretário da Educação e Cultura, é suficiente para mostrar o nível de sofrimento e desespero a que estão chegando nossos queridos professores e demais funcionários. Ainda há mais: há alguns professores que não receberam seus salários desde agosto de 1980. Isto o podemos provar.

Não tememos afirmar que um número cada vez maior de homens, mulheres e crianças estão passando fome e padecendo as mais humilhantes privações. E não é em vão que os jornais noticiaram o assustador índice de mortalidade na nossa querida pátria. Não podemos aceitar que estes sejam injustamente tratados. O artigo 03 dos Direitos Humanos diz algo a respeito: Vida livre e segura exige dinheiro em nossa sociedade de consumo. Com dinheiro se consegue a comida, a casa, roupa, as coisas elementares para viver dignamente. Após tão longa espera seria escandaloso se não houvesse correção monetária e juros nos salários a serem recebidos, o que seria um direito decorrendo da simples justiça social.

Em nome do nosso povo injustiçado, Padre Luiz Maria Tanquav - Sacerdote Responsável, pelas comunidades de Pontes e Lacerda e Vila Bela da Santíssima Trindade Cuiabá - MT

Brasil respirará a liberdade novamente!

O próprio Jesus Cristo, por defender a humanidade com a verdade, foi duramente perseguido a ponto de ser pregado na cruz. Mesmo assim, não desistiu de dizer a verdade.

Diante desta brilhante atitude, nós também não podemos ficar calados. Temos que usar a verdade em favor dos nossos irmãos.

Depois que se implantou este sistema biônico no país, o povo brasileiro sofre as consequências da má administração deste pequeno grupo de privilegiados que brinca com o dinheiro do povo a ponto de não achar mais lugar para guardar aqui dentro e o deposita em bancos estrangeiros.

O produtor é explorado, assim como o operário escravizado. As empresas multinacionais levam tanto que até Ministros as dirigem. O Ministro Amauri Stabile, da Agricultura, ganhou notoriedade, não por sua ligação com o agricultor, mas por ser diretor da SHARP. E é por isso que não existe mais interesses do governo pelo povo. O governador Amaral de Souza chama os 500 agricultores sem terra de Ronda Alta para trabalharem na cidade, para ajudar a concentrar a terra nas mãos dos latifundiários.

O governo quer é aumentar o cinturão de miséria que existe nas periferias das cidades. Então, teremos que continuar a luta em busca de liberdade para que o Brasil torne-se um país livre novamente. Esta é a opinião deste humilde agricultor.

L. Martins - Campina das Missões - RS

Cantinho da Poesia

Para o Poeta-Capitão

(sincera homenagem a Joaquim Moncks)

O, Joaquim, tu consegues Ser soldado, bachelar e além do mais, ser Poeta, e dizem que — "dedo duro" — aqueles polítroneiros que nada assinam e operam "acomodados no escuro"

Irmão das horas felizes Companheiro na desgraça Marcado das cicatrizes dos sofrimentos da massa

Zé Martelo-Pneumático controvérsia dialeto que "não soubeste ser tático" consoante seres Poeta e, no entanto, assumiste corajosa posição contra toda a insegurança de sórdida repressão

Combatido, dividido autêntico e desvelado candidato do Partido e Militar refinado

Agora que, na prisão ratificas teu ofício e, releio, Capitão palavras do teu comício...

Como poeta corrobora e eminente postulado Como irmão aqui deploro a "sujeição do soldado"

Firme, Velho, a prepotência é como o tufo — destrói! — Porém, não dura a vitória por si, mesma se corrói

E aos teus acusadores soturnos adversários répto aos teus detratores — camarilha de sicários! —

POETA, eis teu canto novo por atos de hombridade para que saiba esse povo o PODER DA LIBERDADE!

!Moncks, tu és a bandeira de ser opór à bandalheira de um sistema tão mordaz!

Soldado! Mantém teu gesto! Bachelar, fundo o direito com a força do manifesto à couraça do teu peito!

O PROFETA DO POVO

PELO ÍNDIO

O índio se constituiu no mais belo exemplo de Pureza, Justiça, Liberdade, Simplicidade e União do ser humano.

Este PAÍS pertence aos Índios.

A defesa do índio se constitui num dever de todos nós.

Defenda o índio.

Carlos Lago - 1980

Os encastelados não são eternos

É interessante observar como a imprensa burguesa manipula seus inesgotáveis recursos tentando fazê-lo, também, com a opinião pública em defesa de um regime que só convém ao grande capital.

No dia 30/04/81 o Jornal do Brasil publicou um editorial sob o título "Lucro e Preconceito". Conhecendo-se o posicionamento do referido jornal, que se diz conservador

é escusado tentar explicar aqui o conteúdo daquele editorial. O objetivo do artigo era um só: ideologizar o capitalismo como sagrada capital humana para resolver seus problemas.

Em 19/05/81, "ambém no JB, estampava-se uma carta de um leitor (apenas leitor?) Ruy Borba Filho, que se dizia subscritor das opiniões do editorial e talvez para reforçar

sua opinião, decinava sua autoridade de ex-diretor do Banco Regional de Desenvolvimento do Centro Sul. Ao tomar conhecimento da carta, senti-me no dever de refutá-la. "Democraticamente" o jornal conservador sequer tomou conhecimento de minha argumentação. Eis como age a chamada "Imprensa livre", de capitais privados alienada do povo e comprometida com o regime.

Mais verdadeiras seriam nossas autoridades (nossas mesmo?) se afirmassem que a imprensa está "infiltrada" de reacionários. Ou não? Desculpem-me essas autoridades mas de fato precisamos subverter essa ordem que só interessa a uns poucos encastelados no poder.

M. Coutinho - Rio de Janeiro - RJ

Repudiamos a diminuição da jornada de trabalho

Expressamos o nosso mais veemente repúdio à ação da administração do BANCO BOAVISTA S/A que nos oprime através da diminuição da nossa jornada de trabalho, que passará, a partir do dia 16 do presente mês a apenas 6 horas, o que implica numa diminuição acentuada (50%) de nosso salário. A iniciativa da administração, segundo o que está em pauta, é que a diminuição se deve ao fato da impossibilidade do Banco nutrir o salário alimentado, o que, na verdade, é uma alegação improcedente, já que o mesmo é descontado no Imposto de Renda, segundo informação do Sindicato dos Bancários, que já está ciente do problema. Leve-se em consideração que nem todos estão incluídos na "nova determinação" pois, chefes e encarregados, continuarão com seu Contrato de Trabalho inalterado. Segundo o Sindicato, o Banco está ferindo a Lei 468 da CLT, onde é negado ao mesmo REALIZAR ALTERAÇÃO UNILATERAL DO CONTRATO DE TRABALHO. Nós, funcionários, queremos também deixar bem claro aos senhores diretores do BANCO BOAVISTA S/A, que estamos a par dos nossos direitos e NÃO TEMEMOS REPRESALIAS. Funcionários do Banco Boavista S/A — São Paulo

